

**FACULDADES INTEGRADAS  
“ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”**

FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

**A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO AO PROJETO  
MULHERES EM SUPERAÇÃO**

Carla Cristina Sorrilha Rampazzo  
Heloisa Moreti Gomes  
Vanessa Peres Molinari

**FACULDADES INTEGRADAS  
“ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”**

FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

**A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO AO PROJETO  
MULHERES EM SUPERAÇÃO**

Carla Cristina Sorrilha Rampazzo  
Heloisa Moreti Gomes  
Vanessa Peres Molinari

TC apresentado como requisito parcial de  
Conclusão de Curso para obtenção do  
Grau de Bacharel em Serviço Social, sob  
orientação do Prof. Eduardo Luis Couto.

Presidente Prudente/SP  
2010

# **A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO AO PROJETO MULHERES EM SUPERAÇÃO**

TC aprovado como requisito parcial para  
obtenção do Grau de Bacharel em  
Serviço Social.

EDUARDO LUIS COUTO

VALDERES MARIA ROMERA BONADIO

SUELY ZAMBELLI SILVA DE SOUZA

“Mas é claro que o sol vai voltar amanhã  
Mais uma vez eu sei  
Escuridão já vi pior de endoidecer gente sã  
Espera que o sol já vem.  
Tem gente que está do mesmo lado que você  
Mas deveria estar do lado de lá  
Tem gente que machuca os outros  
Tem gente que não sabe amar  
Tem gente enganando a gente  
Veja a nossa vida como está  
Mas eu sei que um dia a gente aprende  
Se você quiser alguém em quem confiar  
Confie em si mesmo  
Quem acredita sempre alcança!  
Mas é claro que o sol vai voltar amanhã  
Mais uma vez eu sei  
Escuridão já vi pior de endoidecer gente sã  
Espera que o sol já vem.  
Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena  
Acreditar no sonho que se tem  
Ou que seus planos nunca vão dar certo  
Ou que você nunca vai ser alguém  
Tem gente que machuca os outros  
Tem gente que não sabe amar  
Mas eu sei que um dia a gente aprende  
Se você quiser alguém em quem confiar  
Confie em si mesmo  
Quem acredita sempre alcança”  
Renato Russo

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, por ser o Senhor da nossa vida e sempre dar a força que vem do alto e a Maria por sempre cobrir-nos com seu manto sagrado, dando a sabedoria e paciência necessária para realizar este grande sonho.

Aos nossos pais que foram nossa fortaleza, por permanecer, incentivar e dar o amor necessário a nós.

Aos nossos irmãos e amigos que sempre nos incentivaram e colaboraram de alguma forma durante este ano para a conclusão deste trabalho.

Aos nossos namorados pelo carinho, paciência, dedicação, incentivo, amor e compreensão nos momentos em que estivemos ausentes.

Em especial, ao nosso orientador e professor Eduardo Luis Couto pelo auxílio e dedicação durante todo o período de elaboração deste trabalho.

As nossas bancas examinadoras, Valderes Maria Romera Bonadio e Suely Zambelli Silva de Souza, por aceitarem e disporem de vossos tempos para análise desta pesquisa.

Por fim, agradecemos as mulheres entrevistadas, do Projeto Mulheres em SuperAção, que sem a vossa participação o nosso grupo não teria concluído a pesquisa de campo.

A todos, o nosso muito obrigado!

O Grupo

## RESUMO

A Central de Atenção ao Egresso e Família de Presidente Prudente, surgiu com o objetivo de garantir apoio integral ao ex-presos que está retornando ao convívio social mais amplo, garantindo-lhe o fortalecimento de sua cidadania, autonomia e de sua identidade; também prestar atendimento assistencial direto ao egresso (a) com vista ao fortalecimento da identidade do indivíduo e sua inserção cidadã, criando dessa forma, mecanismos para o exercício da liberdade com responsabilidade, com ações que contextualizem o âmbito familiar. A missão da CAEF/PP é prestar assistência às necessidades básicas e especiais. A família tem o papel primordial no desenvolvimento do ser humano quando criança podendo influenciar na sua vida adulta. Já o indivíduo quando passa pelo cárcere não possui boas experiências e condições de vida. O sistema penitenciário tem por finalidade a ressocialização do preso, porém, não é o que ocorre nos estabelecimentos penitenciários, que acabam passando mais como um sistema de punição e repressão do indivíduo que cometeu algum delito. Nosso país tem uma superpopulação carcerária, o grande desafio da CAEF/PP é fazer com que as pessoas que passaram pelo sistema prisional não reincidam. Uma das formas de propiciar isso foi a criação do Projeto Mulheres em SuperAção. O Projeto foi criado com o objetivo de fortalecer a autoestima e vínculos familiares, fortalecer a cidadania, autonomia e identidade, o empoderamento e a inclusão social de egressas, mulheres familiares de presos e egressos. Cabe ao assistente social mostrar à sociedade civil e a todas as pessoas de uma forma geral pensar e refletir sobre os direitos humanos, a dignidade, o respeito. E também cabem aos profissionais de todas as áreas que atuam articulados a nossa profissão saber sobre os preconceitos, egoísmos, arrogâncias, ambições e outras dificuldades que estão presentes no dia a dia das pessoas excluídas socialmente, no caso, egressos (as) e familiares de presos. Por isso, o papel do assistente social na CAEF/PP e principalmente no Projeto Mulheres em SuperAção está comprometido com a justiça social, igualdade e equidade, também para autonomia e emancipação das participantes, para que os direitos dessas pessoas possam ser consolidados de maneira ética e política, técnica e operativo, assim como o nosso Projeto Ético Político Profissional visa.

**Palavras-chave:** Mulher. Superação. Serviço Social. Autonomia. Emancipação.

## ABSTRACT

The “Central de Atenção ao Egresso e Família de Presidente Prudente”, has been created for providing the complete backing to the former prisoner who is returning to his social background, providing him with strength in citizenship, autonomy and individuality as well as lending him assistance so he will be strongly able to get back to social acquaintance. This is the way of living with freedom and responsibility including actions that are focused in family relationship. The CAEF/PP’s mission is to lend assistance in both basic and particular needs. The family plays an important role in the human being’s development while a child that may influence adult life. However, when somebody undertakes life in prison, he will have to face bad experiences and life conditions. The penitentiary system is meant to re-socialize the prisoner, but that’s not what really happens there. Even worse it works as a punishing and repressing system for the one who is condemned guilty. Our country faces an imprisoned overpopulation and it represents a great challenge for the CAEF/PP to avoid relapsing into crime for those who have once experienced the penitentiary system. The Project “Women in Overcoming”, was created as a way to overcome that ; the goal of this Project is to strengthen self-respect and family bond relationship as well as citizenship, autonomy and identity, the empowerment and the social inclusion of egresses, both male and female, and also prisoner’s family women. It is the social assistant’s responsibility to make civil society and people in general face and think about the human rights, the dignity and the respect. Furthermore, all the professionals involved and related to our area must be aware of the prejudice, arrogance, ambition and other difficulties which social excluded people face in their everyday life- both male and female egresses and prisoners’ family members. That is the reason for, through the role played in the CAEF/PP and mainly in the Project “Women in Overcoming”, social assistants being committed with social justice, equality, and integrity besides the autonomy and emancipation for the participants, so that these people’s rights can be assured ethically and politically, technically and operationally as desired by our Ethic Political Professional Project.

**Keywords:** Woman. Overcoming. Social Service. Autonomy. Emancipation.

TN:CAEF/PP stands for Central de Atenção ao Egresso e Família de Presidente Prudente – the organization that lends assistance to the egress and his family in Presidente prudente.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AAEE – Associação de Atenção aos Encarcerados e Egressos

Assovigi – Associação dos Vigias, Agentes de Segurança Comunitária e Guardas Noturnos de Presidente Prudente

CAEF/PP – Central de Atenção ao Egresso e Família de Presidente Prudente

CPMA – Central de Penas e Medidas Alternativas

CRAM – Centro de Referência de Atendimento à Mulher

CRESS – Conselho Regional de Serviço Social

CRP – Conselho Regional de Psicologia

DRSP – Departamento de Reintegração Social e Cidadania

FUNAP – Fundação de Amparo ao Preso

LEP – Lei de Execução Penal

L.C. – Liberdade Condicional

ONG – Organizações Não Governamentais

PAD – Prisão Albergue Domiciliar

R.A. – Regime Aberto

SAP – Secretaria de Administração Penitenciária

SAS – Secretaria de Assistência Social

SEDUC – Secretaria Da Educação

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SESI – Serviço Social da Indústria

UNICEF – United Nations Children´s Fund (Fundo das Nações Unidas para a Infância)

UNOESTE – Universidade do Oeste Paulista

VECPP – Vara de Execução Criminal de Presidente Prudente



## LISTA DE GRÁFICOS

### GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| GRÁFICO 1 – Egressos Cadastrados na CAEF/PP.....   | 19 |
| GRÁFICO 2 – Faixa Etária.....                      | 19 |
| GRÁFICO 3 – Nível de Escolaridade.....             | 20 |
| GRÁFICO 4 – Migração para Presidente Prudente..... | 21 |
| GRÁFICO 5 – Residem em Presidente. Prudente.....   | 21 |
| GRÁFICO 6 – Como souberam da CAEF?.....            | 51 |
| GRÁFICO 7 – Participação nos Projetos.....         | 51 |
| GRÁFICO 8 – Participação nos Encontros.....        | 52 |
| GRÁFICO 9 – Como se sentem nos Projetos.....       | 53 |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....  | 10 |
| <b>2 BREVE HISTÓRICO DA CENTRAL DE ATENÇÃO AO EGRESSO E FAMÍLIA DE PRESIDENTE PRUDENTE</b> ..... | 13 |
| 2.1 Perfil e Demandas dos Egressos e Familiares de Presos .....                                  | 18 |
| 2.2 Breve Histórico da Família .....   | 23 |
| 2.3 Sistema Penitenciário .....  | 28 |
| <b>3 PROJETO MULHERES EM SUPERAÇÃO</b> .....   | 35 |
| 3.1 Caracterização e Contexto do Projeto Mulheres em SuperAção .....                             | 37 |
| 3.2 Metodologias do Projeto Mulheres em SuperAção .....  | 38 |
| 3.3 O trabalho do Assistente Social Frente ao Projeto Mulheres em SuperAção ....                 | 43 |
| <b>4 PESQUISA DE CAMPO E AVALIAÇÃO</b> .....   | 46 |
| 4.1 Resultados do Projeto Mulheres em SuperAção .....  | 47 |
| <b>5 CONCLUSÃO</b> .....   | 55 |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....  | 58 |
| <b>ANEXOS</b> .....  | 61 |

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada dentro do campo de estágio de uma das integrantes do grupo, pesquisa esta que despertou interesse de todas participantes por tratar de um tema novo e de uma implantação de um Projeto dentro da Central de Atenção ao Egresso e Família de Presidente Prudente. Este recebe o nome de “Projeto Mulheres em SuperAção” que tem por objetivo o acolhimento, auxílio à emancipação, superar os obstáculos e cidadania dessas mulheres egressas e familiares de presos.

O estudo realizado dentro da Central teve por objetivo analisar e mostrar a importância de fazer um trabalho com as mulheres que saíram do mundo do cárcere e as familiares de presos que também precisam de um suporte e fortalecimento de vínculos, para que estas mulheres retornem ao convívio social mais amplo e de forma reintegrada e acolhedora.

A Central de Atenção ao Egresso e Família é uma instituição que tem por objetivo a reintegração social aos egressos penitenciários, atendendo também aos familiares de presos em suas necessidades imediatas e mediatas. Através destas demandas surgiu a necessidade de se criar um projeto com o objetivo de acolher as mulheres egressas e familiares de presos com a finalidade de levantar sua autoestima, emancipação e cidadania. Por isso a equipe técnica da CAEF/PP implantou o Projeto Mulheres em SuperAção.

No ano de 2008, a CAEF/PP realizou um chá do dia das mães, onde foram realizadas diversas atividades que proporcionaram a estas mulheres conhecimento a respeito da área da saúde, valorização humana, aulas de culinária, entre outras. Através desta experiência a equipe CAEF/PP resolveu implantar este grupo que visa um novo projeto de vida tendo a família e a comunidade como os principais parceiros do desenvolvimento do projeto.

A metodologia utilizada para elaboração deste trabalho foi através de pesquisas bibliográficas e exploratórias, experiências decorrentes do campo de estágio e pesquisas de campo com amostras intencionais não probabilísticas feita na Central de Atenção ao Egresso e Família de Presidente Prudente.

Portanto, para uma melhor compreensão do tema, será abordada uma contextualização da CAEF/PP descrevendo o histórico, seus objetivos, as demandas trazidas por estes egressos e a dificuldade desta reintegração social. Para um maior aprofundamento da demanda atendida pela CAEF/PP, percebemos a necessidade de descrever sobre a família desde o seu contexto histórico no sistema patriarcal até os dias atuais, destacando o papel da mulher em cada época.

Também será explicado sobre o sistema penitenciário com o intuito de desvelar o perfil do egresso, que está retornando ao convívio social mais amplo, compreendendo seus costumes e valores ao sair do sistema prisional.

Na segunda parte, abordaremos sobre o tema do nosso trabalho, Projeto Mulheres em SuperAção, ao qual será explicado o que é este projeto, como surgiu, qual sua finalidade, suas caracterizações e objetivos. Ressaltaremos que este trabalho tem por intenção executar uma atividade psicossocial junto às mulheres, de forma a fortalecer a autoestima e identidade como um caráter promocional de acesso aos bens e serviços, sempre pensando na inclusão dessas mulheres na sociedade, considerando-as como sujeitas ativas e participantes, possibilitando desta forma, ações alternativas que auxiliem a geração de renda familiar.

Logo em seguida, ressaltaremos a importância do papel do Assistente Social frente às demandas da Central de Atenção ao Egresso e Família de Presidente Prudente, mostrando que o trabalho do assistente social frente ao Projeto Mulheres em SuperAção possui os mesmos princípios que o Projeto Ético Político da profissão. Por isso, cabe ao assistente social ter um comprometimento com a justiça social, igualdade e equidade, garantindo os direitos sociais dessas mulheres.

Posteriormente, fizemos uma pesquisa de campo com as mulheres egressas, familiares de presos e egressos com o objetivo de verificar se o Projeto Mulheres em SuperAção tem realmente gerado a emancipação destas mulheres, onde serão entrevistadas 33% das participantes, pois, é um grupo frequentado normalmente por 15 a 20 mulheres e resolvemos fazer as entrevistas com 5 mulheres, as quais escolhemos um terço das participantes para uma amostragem intencional como já dito acima do trabalho realizado no Projeto dentro da Central. Entrevista esta que abordará assuntos referentes desde a infância, adolescência, fase adulta, o casamento, os filhos, as dificuldades passadas por aquelas que viveram o mundo do cárcere, até as mulheres que foram visitar seus familiares

reclusos, os motivos por elas ou seus familiares terem sido reclusos e principalmente questões referentes ao Projeto Mulheres em SuperAção, em relação a importância deste projeto em suas vidas, se tem mudado alguma coisa na vida delas, dentre outras questões para um melhor aprofundamento e avaliação deste projeto para a vida dessas mulheres e se realmente o Projeto proposto pela Central de Atenção ao Egresso e Família de Presidente Prudente tem atingido seus objetivos.

Por último, apresentaremos o resultado deste projeto como campo de atuação do assistente social, na perspectiva de construir respostas para essa demanda atendida pela CAEF/PP, e este resultado será exposto na pesquisa de campo realizada pelo grupo, que tem como objetivo ver a efetividade, eficiência e eficácia deste projeto para todo o grupo de mulheres participantes no Projeto Mulheres em SuperAção.

## **2 BREVE HISTÓRICO DA CENTRAL DE ATENÇÃO AO EGRESSO E FAMÍLIA DE PRESIDENTE PRUDENTE**

A Central de Atenção ao Egresso e Família de Presidente Prudente, surgiu com o objetivo de garantir apoio integral ao ex-presos que está retornando ao convívio social mais amplo, garantindo-lhe o fortalecimento de sua cidadania, autonomia e de sua identidade. A missão da CAEF/PP é prestar assistência às necessidades básicas e especiais. A Central faz parte da Coordenadoria de Reintegração Social Penitenciário, da Secretaria de Administração Penitenciária. No ano de 2007, a CAEF/PP foi implantada pelo Departamento de Reintegração Social e Cidadania, DRSP. Foi pelo Decreto nº 54.025 de 16 de fevereiro de 2009 que o referido Departamento tornou-se Coordenadoria de Reintegração Social e atua de forma descentralizada, onde as redes de parcerias são o norte para a estruturação de cada Central em cada município.

Através do Governo Estadual instituiu-se a Secretaria da Administração Penitenciária, esta desempenha uma função própria do Estado de São Paulo e pode estabelecer parcerias com os poderes federais e municipais. Está dividida atualmente em sete coordenadorias, a Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania que atende 17 Centrais de Atenção ao Egresso e Família, são estas: (Araçatuba, Araraquara, Assis, Avaré, Bauru, Birigui, Campinas, Hortolândia, Marília, Limeira, Presidente Prudente, Rio Claro, Santos, São José dos Campos, São Paulo, Sorocaba, Taubaté e Tupã); a Coordenadoria de Saúde, tem 06 unidades de tratamento (02 Hospitais em Franco da Rocha, 02 em São Paulo e 02 em Taubaté); a Coordenadoria da Capital e grande São Paulo tem 28 unidades prisionais, sendo 09 penitenciárias (Franco da Rocha I,II e III, Guarulhos I e II, e 04 em São Paulo), 16 Centros de Detenção Provisória (Diadema, Franco da Rocha, Guarulhos, Itapeverica da Serra, Mauá, Osasco, Santo André, São Bernardo do Campo e 07 Centros de Detenção em São Paulo e por fim, 02 Centros de Progressão Penitenciária sendo um em Franco da Rocha e outro em São Paulo); a Coordenadoria da Região Central do Estado tem 30 unidades prisionais sendo estas: 12 penitenciárias masculinas e 01 feminina (Campinas, Casa Branca, 02 em Guareí, 02 Hortolândia, Iperó, 02 Itapetininga, 02 Itirapina e 02 em Sorocaba), 06 Centros de Detenção Provisória (Americana, Campinas, 02 Hortolândia, Piracicaba e Sorocaba), 10

Centros de Ressocialização (Atibaia, Bragança Paulista, Itapetininga, Limeira, Mococa, Mogi Mirim, Piracicaba, 02 Rio Claro e Sumaré) e 01 Centro de Progressão Penitenciária localizado em Campinas; Coordenadoria da Região Noroeste do Estado com 33 unidades prisionais, sendo estas: 20 penitenciárias masculinas e 01 feminina (Álvaro de Carvalho, Araraquara, Avanhandava, 02 Avaré, 02 Balbinos, 02 Bauru, Getulina, Iaras, Itaí, Marília, 02 Pirajuí, 02 Reginópolis, 02 Ribeirão Preto, 02 Serra Azul) com 04 Centros de Detenção Provisória (Bauru, Franca, Ribeirão Preto e Serra Azul) 07 Centros de Ressocialização( 02 Araraquara, Avaré, Jaú, Lins, Marília, Ourinhos) e 01 Instituto Penal Agrícola localizado em Bauru; Coordenadoria do Litoral e do Vale do Paraíba com 17 unidades prisionais, sendo estas: 07 penitenciárias (02 Potim, 02 São Vicente e 03 em Tremembé), 07 Centros de Detenção Provisória (Caraguatatuba, Mogi das Cruzes, Praia Grande, São José dos Campos, São Vicente, Suzano e Taubaté), 01 centro de Ressocialização (em São José dos Campos) e 02 Centros de Progressão Penitenciária (Mongaguá e Tremembé) e a Coordenadoria Regional das Unidades Prisionais – Croeste, esta tem 35 unidades prisionais, sendo 01 unidade de segurança máxima localizada em Presidente Bernardes, 25 penitenciárias (Andradina, Assis, Dracena, Flórida Paulista, Irapuru, Junqueirópolis, 03 Lavínia, Lucélia, Marabá Paulista, 03 Mirandópolis, Osvaldo Cruz, Pacaembu, Paraguaçu Paulista, Pracinha, Presidente Bernardes, Presidente Prudente, 02 Presidente Venceslau, Riolândia, Tupi Paulista, Valparaíso). Também tem 02 Centros de Detenção Provisória (em Caiuá e São José do Rio Preto), 04 Centros de Ressocialização (Araçatuba, Birigui, Presidente Prudente e São José do Rio Preto), 02 Centros de Progressão Penitenciária (Pacaembu e Valparaíso) e 01 Instituto Penal agrícola localizado em São José do Rio Preto.<sup>1</sup>

Dentro da Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania estão adicionadas a Assistência Técnica de Coordenador, o núcleo de Apoio Administrativo ao Egresso e Familiar, o Grupo de Ações de Reintegração Social e o Grupo de Ações Institucionais.

A Central foi criada pela Lei nº 5.833 de 03/02/03 através de um convênio entre a Prefeitura Municipal e a extinta ONG AAEE (Associação de Atenção aos Encarcerados e Egressos), implantava-se então, a Casa de Apoio ao

---

<sup>1</sup>Disponível em: <<http://www.sap.sp.gov.br>>.

Egresso de Presidente Prudente, situada a Rua Djalma Dutra, 663, Centro em Presidente Prudente.

No período de 2003 e 2004 a casa funcionou em forma de plantões semanais em um único período, permanecendo fechada no restante dos períodos – o que levou ao esvaziamento de suas ações. No ano de 2004 com a descentralização da FUNAP cedeu-se um espaço na referida casa, para a instalação da Regional de Presidente Prudente, que entre suas funções regulares absorveu o atendimento aos egressos e familiares, porém, sem nenhuma proposta definida que efetivasse uma política de atenção pública.

No ano de 2006 o Departamento de Reintegração Penitenciário DRSP implanta a CPMA - Central de Penas e Medidas Alternativas, no mesmo espaço físico da Casa do Egresso, transferindo da Secretaria da Assistência Municipal SAS, para a CPMA a gerência do acompanhamento dos sentenciados condenados a prestar serviços à comunidade.

Com uma proposta de política pública de atenção ao Egresso e Família de preso, foi no ano de 2007, que o DRSP resolve reativar o atendimento efetivo ao egresso e aos familiares de preso, implantando a CAEF/PP (Central de Atendimento ao Egresso e Família de Presidente Prudente), no mesmo espaço físico da CPMA e FUNAP.

A Central tem como objetivo desde o seu início garantir apoio integral ao ex-preso que está retornando ao convívio social mais amplo, garantindo-lhe o fortalecimento da cidadania, autonomia e de sua identidade, também prestar atendimento assistencial direto ao egresso (a) com vista ao fortalecimento da identidade do indivíduo e sua inserção cidadã, criando dessa forma, mecanismos para o exercício da liberdade com responsabilidade, com ações que contextualizem o âmbito familiar. (SAP, Decreto nº 54.025, 2009)

Ou seja, para que o indivíduo retorne ao convívio social sem que haja discriminação, de maneira que ele tenha fortalecido sua cidadania, autonomia, identidade, a fim de possibilitar a reintegração social mais efetiva e minimizar cada vez mais a reincidência criminal, de forma que ofereça suporte aos familiares de presos e egressos, a fim de possibilitar que a família também se fortaleça e sejam atendidas suas necessidades.



O público alvo da CAEF é o liberado definitivo, pelo prazo de 1 ano a contar da data de sua liberdade, e também o liberado condicional, durante o período da prova.

A assistência ao egresso está prevista na LEP- Lei de Execução Penal e torna-se condição imprescindível para a reintegração social, do sujeito posto em liberdade. De acordo com o Artigo 10 da Lei 7.210 de 11 de julho de 1984 diz:

“A assistência ao preso e ao interno é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar à convivência em sociedade”.

Parágrafo Único: A assistência estende-se ao egresso.

O artigo 25 desta mesma Lei complementa dizendo:

“A assistência ao egresso consiste:

I - na orientação e apoio para integrá-lo a vida em liberdade;

II - na concessão, se necessário, de alojamento e alimentação, em estabelecimento adequado, pelo prazo de dois meses;

Parágrafo Único: “O prazo estabelecido no inciso II poderá ser prorrogado uma única vez, comprovado, por declaração do assistente social, o empenho na obtenção de emprego”.

O artigo 26 desta mesma Lei de Execução Penal também define o público alvo da nossa Central de Egresso:

“Considera-se egresso para os efeitos dessa Lei”:

I - O liberado definitivo pelo prazo de 1 (um) ano a contar da saída do estabelecimento.

II - O liberado condicional durante o período da prova.

É necessário entendermos que o cárcere não proporciona boas condições de vida em busca da socialização e da aprendizagem no período de cumprimento da pena. Por isso, os principais desafios são referentes ao cotidiano de estágio que no caso são: os preconceitos e a estigmatização para com o indivíduo que passou pelo sistema prisional.

No início de 2007 a CAEF/PP tinha como objetivo fazer um diagnóstico socioinstitucional, ou seja, caracterizar a região, fazer um levantamento e articular a rede de apoio local. Foram feitos desse modo, visitas a órgãos públicos e privados, visita a VECPP, fazendo um levantamento dos sentenciados em cumprimento de L.C., R.A. e PAD.

Neste mesmo período também enviaram aerogramas aos sentenciados para convite de visita a CAEF/PP. Foi a partir daí que se deu início às primeiras parcerias na cidade de Presidente Prudente: com a Secretaria Municipal da Assistência Social, Secretaria Municipal da Educação (SEDUC), Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo”, Empresa de Cursos Profissionalizantes de Vigia Empresarial e Porteiro de Presidente Prudente (Assovigi), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Escola de Curtimento de Couro. Também foram elaborados neste ano, o Manual de Procedimentos e de Plano de Ação a curto, médio e longo prazo.

Em junho de 2007 teve início o cadastramento para os egressos e familiares com identificações de demandas. A partir disso, são encaminhados à rede de apoio (para atendimentos de necessidades básicas, documentação, orientação jurídica, abrigo, passagem, educação, saúde, tratamento de drogadição, etc.). Também para inserção em projetos sociais como Bolsa Família, Ação Jovem, Renda Cidadã, ProJovem Urbano, Benefício de Prestação Continuada, etc., inserções em projetos de geração de renda e capacitação profissional, inserção no mercado de trabalho e acompanhamentos.

No início de 2008 houve a mudança dos três órgãos (CAEF/PP, CPMA e FUNAP), para a Rua Quincas Vieira, 1251 - Vila Dubus, o que possibilitou a implantação de projetos voltados ao atendimento de grupos e a ampliação dos serviços. Foi em junho deste ano que iniciou o Projeto Mulheres em SuperAção, projeto este com o objetivo de realizar um trabalho de fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e o seu desenvolvimento vem de encontro com seus objetivos e certeza de que “o grande desafio de uma CAEF é transcender o atendimento emergencial e ações pontuais para uma política de atenção ao egresso penitenciário.” (ANTUNES, 2007, p.13).

No ano de 2009, o DRSP passa a ser Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania, o que agiliza a efetivação de políticas públicas voltadas ao cumprimento de penas e medidas alternativas, presos e egressos do sistema prisional.

No mês de Janeiro de 2010, houve uma nova alteração de endereço de dois destes órgãos que atuavam juntos, a CAEF/PP e a CPMA, mudaram para a Rua Fernando Costa, 482, Vila Boa Vista, esta mudança do espaço físico

proporcionou boas acomodações para a equipe técnica, trabalho com mais privacidade, atendimento individualizado dentro das normas exigidas pelos conselhos (CRP e CRESS), espaço para trabalho em grupos e reuniões técnicas mais produtivas. Outra mudança que deve ser citada é sobre o nome que a Central de Atendimento ao Egresso e Família de Presidente Prudente recebia até o ano de 2009. Atualmente, no ano de 2010, recebe o nome de Central de Atenção ao Egresso e Família de Presidente Prudente.

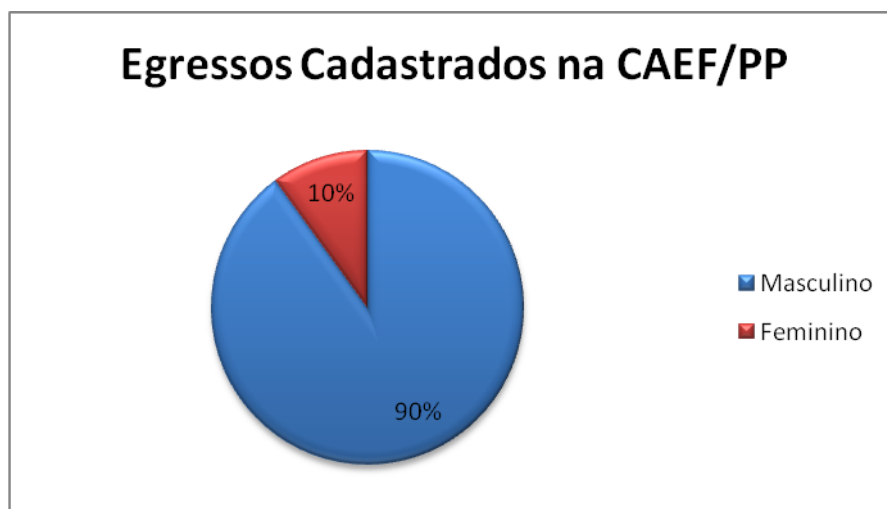
Atualmente a CAEF conta com uma equipe técnica multidisciplinar composta por uma técnica responsável e assistente social, uma psicóloga responsável pelo projeto “Mulheres em SuperAção” (projeto este que será problematizado mais a frente), um oficial administrativo, cinco estagiárias de serviço social, dois estagiários de Direito e um estagiário do Ensino Médio.

Até o presente momento, a CAEF/PP encontra-se com aproximadamente 311 egressos e 249 familiares de presos cadastrados e recebendo acompanhamento. Deste total de egressos, apenas 10% reincidiram, o que corresponde a um número muito pequeno de reincidência. A grande maioria dos egressos cadastrados encontra-se na faixa economicamente ativa e pertence ao gênero masculino.

## **2.1 Perfil e Demandas dos Egressos e Familiares de Presos**

O perfil do egresso atendido pela CAEF/PP, do total de 311 egressos cadastrados até fevereiro de 2010, 31 são do sexo feminino, ou seja, aproximadamente 10%.

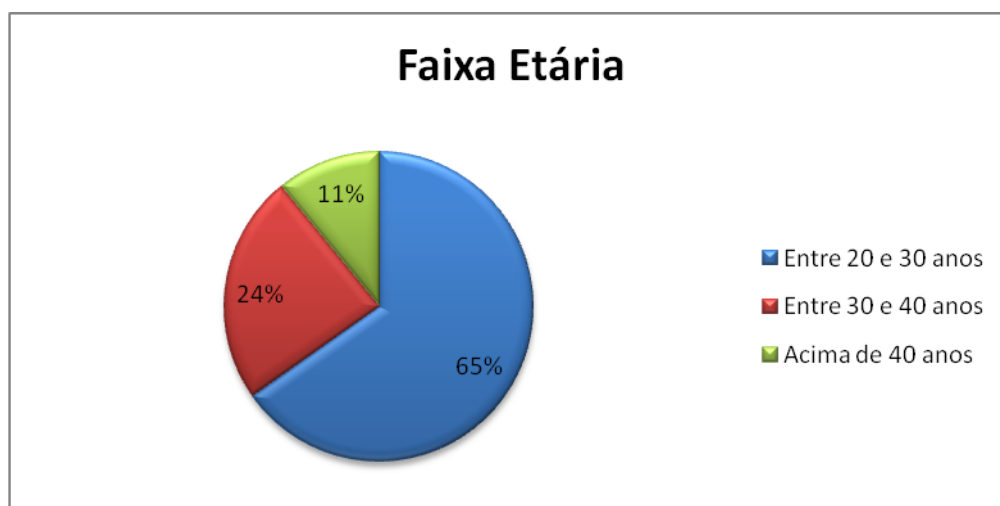
GRÁFICO 1 – Egressos Cadastrados na CAEF/PP



Fonte: Entrevista. Elaborado pelas autoras. 2010

Estes se encontram na faixa etária produtiva, de acordo com a tabela abaixo:

GRÁFICO 2 – Faixa Etária

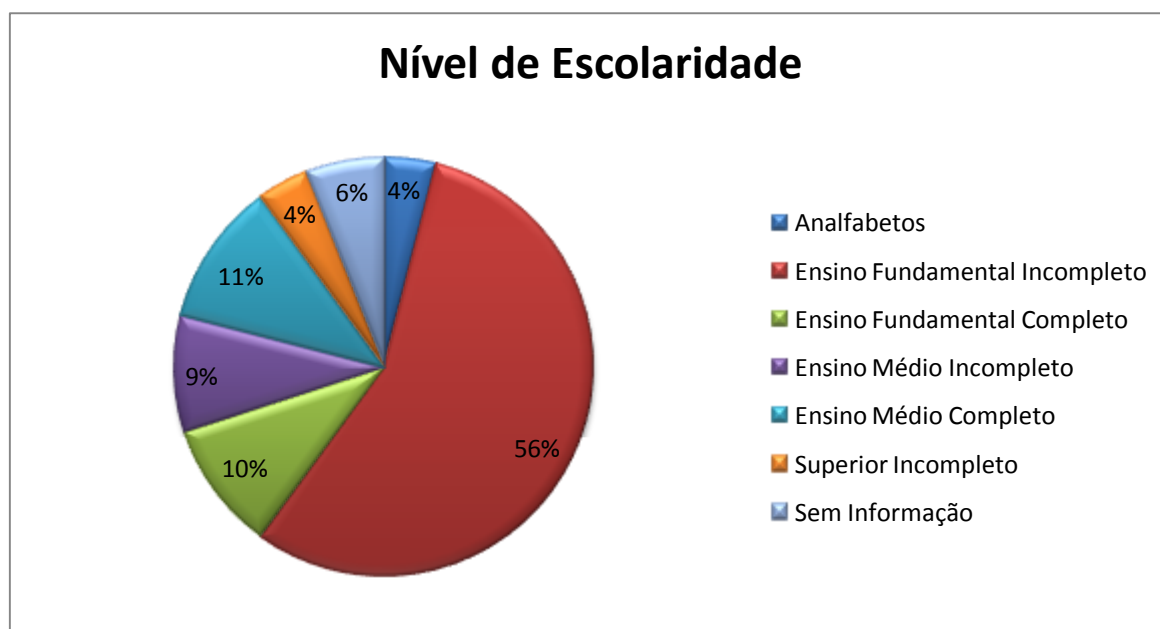


Fonte: Entrevista. Elaborado pelas autoras. 2010

O nível de escolaridade é muito sofrível, sendo que 4%, ou melhor, 12 pessoas são analfabetos, 56% ou 176 pessoas possuem o ensino fundamental incompleto, 10% ou 31 pessoas com o ensino fundamental completo, 9% ou 28 pessoas com o ensino médio incompleto, 11% ou 34 pessoas com ensino médio

completo e 4% ou 12 pessoas chegaram ao nível superior. Não tivemos informações acerca de 6% ou 18 dos egressos cadastrados.

GRÁFICO 3 – Nível de Escolaridade

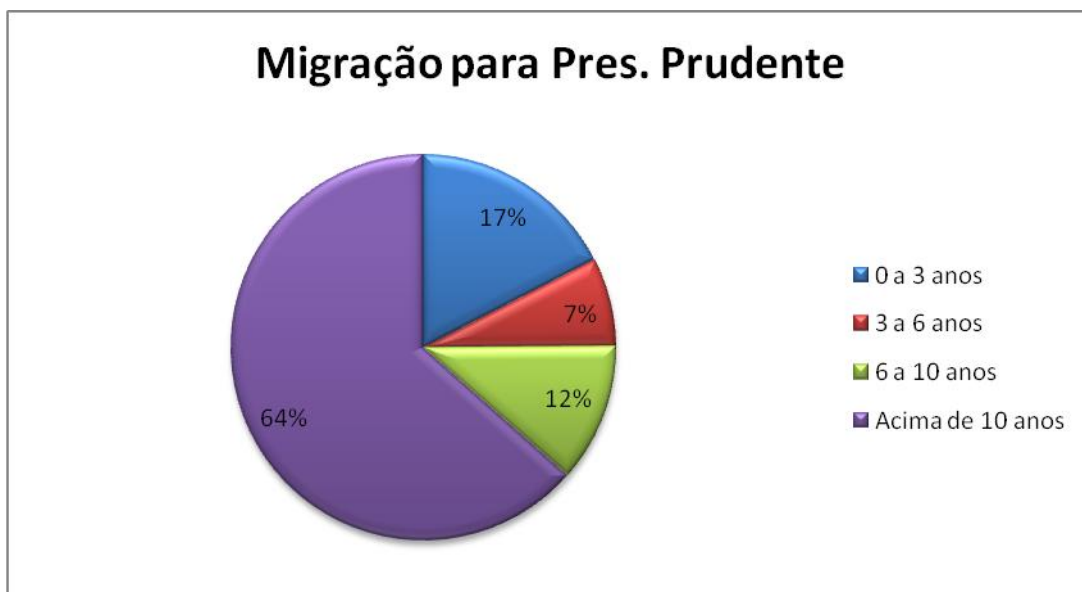


Fonte: Entrevista. Elaborado pelas autoras. 2010

“Em relação à escolaridade os números são preocupantes. A cultura de não conferir importância de escolaridade às classes mais pobres e a contínua ineficácia da política de educação são os pilares que sustentam uma das paredes que barram a inserção social”. (ANTUNES, 2007, p.13)

O que podemos ver é a necessidade urgente de investir na educação. Com estes dados podemos perceber que o perfil do egresso está muito ligado às situações de pobreza e vulnerabilidade que estes trazem no seu histórico a marca da exclusão social, a dificuldade da reintegração na sociedade, por serem sujeitos estigmatizados, fragilizados. Pelo fato do nível de escolarização desses sujeitos serem muito baixo, podemos perceber o porquê da maior demanda ser a dificuldade na inserção no mercado de trabalho, pois, estes usuários da CAEF/PP acabam saindo do sistema prisional, sofrendo não só do preconceito de ser egresso do sistema, mas também por não possuírem nenhum nível escolar, não terem concluído nem o ensino fundamental para poderem fazer um curso técnico, profissionalizante e etc.

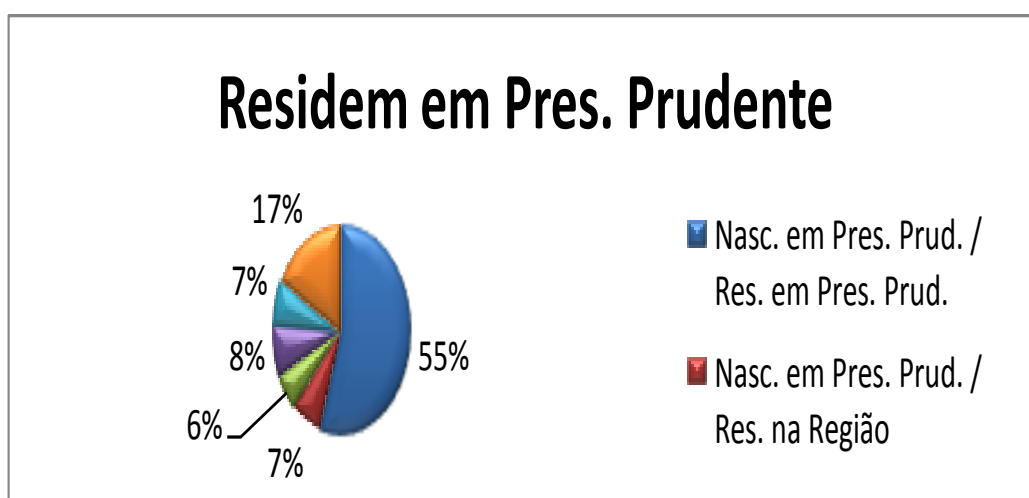
GRÁFICO 4 – Migração para Presidente Prudente



Fonte: Entrevista. Elaborado pelas autoras. 2010

Os egressos assistidos pela equipe CAEF/PP, em sua maioria, são nascidos e residem em Presidente Prudente, apenas 36% não são naturais de Prudente, mas 53% residem no município há mais de 7 anos, configurando a necessidade de políticas públicas voltadas a estas famílias que, em sua maioria, sempre estiveram às margens do capital social.

GRÁFICO 5 – Residem em Presidente Prudente



Fonte: Entrevista. Elaborado pelas autoras. 2010

Segundo Betini e Souza, a maior demanda da Central de Atenção, ao Egresso e Família de Presidente Prudente sem dúvida, no que tange ao seu público alvo, refere-se à procura pela inclusão no mercado de trabalho e/ou em programas de geração de renda, seguida de necessidades básicas (alimentação, gás, água, energia elétrica, saneamento básico, abrigo e albergue), tratamento de drogadição, orientações jurídicas, pendências intramuros, apoio psicológico, educação, capacitação profissional, documentação pessoal, entre outros.

As principais demandas trazidas pelas famílias dos sentenciados são primeiramente de escuta, seguida de necessidades básicas, transportes, transferências, aproximações familiares, localização de presos, orientação sobre benefícios (tanto jurídicos como previdenciários), entre outras demandas. Foi a partir daí que surgiu a necessidade de se criar um projeto que hoje recebe o nome de “Projeto Mulheres em SuperAção”, vale ressaltar que este projeto surgiu de um Chá dos Dias das Mães do ano de 2008, o projeto Mulheres em SuperAção tem por desafio a elaboração de um novo projeto de vida que serão melhores explicados nos próximos itens.

Em relação a todas as necessidades trazidas tanto pelos egressos (as), quanto pelos familiares, essas demandas são encaminhadas pela rede de apoio, entidades e instituições que fornecem a CAEF/PP total cobertura através de parcerias realizadas e formalizadas.

Os encaminhamentos feitos aos egressos (as) são referentes à documentação pessoal, regularização de documentos, benefícios, capacitação/qualificação profissional, inserção no mercado de trabalho e cesta básica. Os encaminhamentos feitos aos familiares de presos são os mesmos que de egressos, mas em proporções diferentes, a maior procura dos familiares é de capacitação e qualificação profissional, seguida de documentação pessoal e cesta básica.

A intervenção profissional neste campo está pautada na perspectiva da passagem da exclusão para inclusão social. Tem o compromisso ético-profissional de articular e potencializar rede de apoio, serviços e políticas, que assegurem a reintegração social. Mas é muito importante ressaltarmos que o egresso ou familiares de presos só procuram a CAEF de maneira espontânea, esta procura não está vinculada a nenhum tipo de exigência institucional.

Como características dos egressos cadastrados na CAEF/PP podemos citar um trecho do texto de Luiz Mendes, retirado do DICAS que diz: “[...] A primeira coisa a se perceber quando saímos é que tudo o que conhecemos já não existe mais. Restam apenas cacos partidos de lembranças na memória. Inúteis para a gravidade das atuações necessárias no presente”.

Podemos concluir que o perfil dos egressos atendidos pela CAEF/PP não foge ao perfil do egresso brasileiro que traz em seu histórico socioeconômico a marca da exclusão social, também podemos destacar a discriminação e o preconceito pelo fato de serem ex-presidiários, sendo muito mais difícil a sua inclusão no mercado de trabalho e principalmente na sociedade.

A família tem papel primordial no crescimento da criança e formação do indivíduo, por isso a importância de falar sobre este tema e contextualizá-lo historicamente para compreendermos como os costumes e valores passados têm influenciado nos sujeitos até os dias atuais.

## **2.2 Breve Histórico da Família**

“A família é a principal responsável pela alimentação e pela proteção da criança, da infância à adolescência. A iniciação das crianças na cultura, nos valores e nas normas de sua sociedade começa na família”. (UNICEF)

A família pode ser representada por um grupo ou instituição social, formada por membros unidos por laços de consanguinidade ou afetividade sendo uma base importante da estrutura social. Samara (2004, p. 07) afirma que “a família é uma instituição social fundamental, de cujas contribuições dependem todas as outras instituições”.

O ambiente familiar define o indivíduo, pois é nele que aprendemos o que é certo e errado, os valores, normas e regras. Por isso, a necessidade de se criar crianças em um ambiente familiar saudável, harmonioso, para que suas necessidades sejam supridas e estas não se encontrem em ambientes não apropriados ao seu desenvolvimento, tornando-se crianças marginalizadas.



Para entendermos a natureza da sociedade contemporânea e os diversos arranjos familiares que predominam atualmente, devemos analisar e entender os principais tipos familiares já existentes no Brasil.

Os atuais arranjos familiares são resultados de dois modelos familiares, a patriarcal e a nuclear burguesa. A família patriarcal surgiu na época colonial, formando a base da nossa sociedade, e a família nuclear burguesa, surgiu com hábitos e formas diferente, porém ainda com características conservadoras.

No período do Brasil colônia a família que predominava era a patriarcal, caracterizada pela dominação do patriarca, o chefe de família, o qual tinha o poder de vida e morte sobre todos da família. Sua palavra era tida como uma verdade absoluta, devendo as pessoas a sua volta prestar-lhe obediência, pois este era considerado a autoridade maior sobre sua esposa, filhos e agregados. As crianças eram vistas como “miniadultos”, desde pequenas deviam seguir as regras do patriarcado, não havia a fase da adolescência, pois quando a criança completasse os doze anos de idade já estava preparada para assumir um matrimônio e seguir as regras do patriarcado.

De acordo com Samara (1993, p. 12), o retrato da família traçado por Capistrano de Abreu parece adequado: “pai soturno, mulher submissa, filhos aterrados”.

O papel da mulher resumia-se em ser submissa, a ela cabia cuidar dos afazeres da casa, cuidar do marido, e dos filhos. Seu papel fundamental era de reprodução, assim, o casamento tinha por finalidade garantir a descendência dos patriarcas. As mulheres casavam-se muito cedo, segundo Fernandes, entre os doze e treze anos de idade, ultrapassada essa idade já era considerada velha, aos quinze anos já tinha perdido sua juventude e aos dezoito anos já estavam gordas e sem dentes, normalmente não andavam e eram carregadas pelos escravos.

[...] meninas com 12 anos completos podiam contrair o matrimonio, e até mais cedo se “constar que têm discrição e disposição bastante que supra a falta daquela idade”. Compreensível, portanto, a inquietação dos pais quando a menina de 14 ou 15 anos ainda não se casara, ou melhor, quando não haviam conseguido marido para ela, pois o matrimonio era decidido pelo pai. Assim desde muito cedo a mulher déia ter seus sentimentos devidamente domesticados e abafados. A própria Igreja, que permitia casamentos tão precoces, cuidava disso no confessorário, vigiando de perto gestos, atos, sentimentos e até sonhos”. (ARAÚJO, 2004, p. 51)

Os pretendentes ao casamento, normalmente, eram homens mais velhos de trinta a setenta anos de idade, o que importava era o interesse do patriarca, o pai da mulher, com o pretendente em unir suas famílias. Depois de casadas, eram raras às vezes que saiam de casa, “nos tempos coloniais, havia apenas três ocasiões em que a mulher poderia sair do lar durante toda sua vida: para se batizar, para se casar e para ser enterrada” é o que coloca Araújo (2004, p. 49).

O adultério era uma prática comum entre os homens com as escravas, “os homens tinham a vida mais solta, o que era até admitido pela Igreja e pelo Estado” (Araújo, 2004, p. 58). Assim sendo, as mulheres casadas descarregavam todo seu ódio nas escravas, quando seu marido cometesse adultério com algumas serviçais, o que era uma prática comum nos tempos da família patriarcal.

Esse foi um primeiro modelo de família existente no Brasil. Com o passar dos tempos no século XVI, a Igreja e sociedade começaram a valorizar a família, os laços feitos entre o homem e a mulher, sendo reconhecidas estas como famílias.

O período descrito sobre a família patriarcal pode ser considerado um momento no Brasil de uma visão mais tradicionalista, onde havia a escravidão. Com o passar dos tempos, o mundo passou por constantes transformações sociais como: a incorporação de novas regras de uma vida urbana, a consolidação do capitalismo, a abolição do trabalho escravo, o início da urbanização e com ela o surgimento de uma mentalidade nova: a burguesia.

Foi a partir dessas mudanças que houve novas formas de organizações familiares, como a família nuclear, esta caracterizada por ter na família uma nova mulher, diferente dos outros períodos, a mulher neste momento deveria estudar, para poder assim ser uma boa educadora dentro de casa, enquanto o homem trabalhava fora do lar. Outra característica deste modelo de família é ser constituída por pai, mãe e filhos, esta é a tão sonhada constituição da família feliz proposta pela sociedade moderna, porém muitas vezes irrealizável.

Neste contexto, de acordo com a UNICEF (2000, p. 32):

“Evidentemente, este projeto voltava-se para a modernização da família branca, de origem européia, e inscrevia-se no quadro das modificações da família tradicional, que tendia a alterar-se com a urbanização e os

modismos que impunham mimeticamente novos padrões de comportamento, uma vez que o país estava inserido no mercado mundial”.

A família nuclear burguesa entende-se por pai, mãe e filhos em uma casa com ambiente familiar harmonioso, assim a necessidade de alteração no papel da mulher, segundo Incao:

“Presenciamos nesse período o nascimento de uma nova mulher nas relações da chamada família burguesa, agora marcada pela valorização da intimidade e da maternidade. Um sólido ambiente familiar, o lar acolhedor, filhos educados e esposa dedicada ao marido [...]”. (INCAO, 2004, p. 223)

As mulheres da elite agora começam a sair de casa e freqüentar outros ambientes como: coquetéis, a ruas, salões, igrejas, etc. Cabiam a elas também, cuidar dos afazeres domésticos, vigiarem suas filhas para garantir sua honra intacta e velar para que seu ambiente familiar fosse decente e saudável, portanto, competia às mães cuidar de sua família. É o que afirma Incao (2004, p. 228).

A revolução industrial trouxe mudanças significativas no papel da mulher, que passa a incorporar nos trabalho das fábricas, e assim muda também toda estrutura familiar.

“A revolução industrial incorporou o trabalho da mulher no mundo da fábrica, separou o trabalho doméstico do trabalho remunerado fora do lar. A mulher foi incorporada subalternamente ao trabalho fabril. Em fases de ampliação da produção se incorporava a mão de obra feminina junto à masculina”. (BESSA)

Os filhos não tendo onde ficar enquanto essas mulheres trabalhavam, acabavam acompanhando suas mães em seu ambiente de trabalho, deixando-as vulneráveis a todo tipo de risco das fábricas e propiciando o trabalho infantil. A mulher acabava de criar uma dupla jornada. Ao se incorporar nas fábricas não excluía seu papel de dona de casa, chegando tarde do serviço e ainda tinha que cuidar da casa e dos afazeres domésticos.

Entende-se que as mudanças ocorridas dentre os séculos passados foram grandes, mas, não houve uma ruptura do modelo nuclear burguês para o

modelo contemporâneo. Atualmente, o modelo de família inspirado e visado é ainda o modelo nuclear, que faz parte da cultura da nossa sociedade, priorizando o homem para cuidar dos trabalhos fora de casa e a mulher com a responsabilidade dos afazeres do lar.

Segundo Itaboraí (2003, p. 157), por mais que as mulheres conquistaram nos dias atuais sua independência a partir da década de 70, no século XX, ainda predomina a resistência pela família nuclear, onde o homem tem o domínio e predomina a hierarquia dentro das relações familiares. Com o final do século XX e início do século XXI, a família continua sofrendo alterações com relação a sua estrutura, com as mulheres começando a ter uma maior representatividade nas relações familiares. Com a independência feminina podemos falar que houve um empoderamento feminino.

“Quando falamos em empoderamento feminino, a questão mais evidente é a crescente dedicação das mulheres ao trabalho, o que garantiu sua definitiva inserção na esfera pública. Nas últimas décadas, o crescimento da taxa de atividade das mulheres vem sendo acompanhada de estatísticas favoráveis à qualidade de vida feminina, como redução da fecundidade e o aumento na esperança de vida e no nível educacional das mulheres. Este conjunto de transformações vem sendo interpretado por alguns como processo de empoderamento, pela qual a secular submissão feminina estaria sendo substituída por condições sociais mais igualitárias entre homens e mulheres”.

Neste contexto a figura paterna está se tornando nula ou quase nula, principalmente em famílias de classes menos favorecidas, cabendo as mulheres chefiarem seus lares, buscarem sua independência financeira e inserirem-se no mercado de trabalho, conciliando estas ações com as tarefas de atenção familiares. Este modelo de família são as chamadas famílias recombinações, recompostas.

De acordo com Osório (1996, p. 47):

“A família está em crise, sim, para dar origem a novas formas de configurações familiares como as que se esboçam neste limiar do século XXI, adequando-se às demandas desse novo giro na espiral ascendente da evolução humana. E, com a tendência à universalização dos hábitos e costumes através da miscigenação, pela primeira vez na história da civilização humana podemos cogitar da emergência de um mesmo modelo

familiar prevalente em todos os recantos da aldeia global, paradigma da sociedade do futuro no planeta que habitamos”.

De acordo com Silva, é evidente que os modelos de famílias da contemporaneidade são formados por diversos arranjos familiares, de formas recompostas com mães como chefes de família, sem pais presentes dentro de casa, com produções independentes, outras vezes com pai e filhos sem a presença da mãe, casais homossexuais, dentre outras recombinações.

Essas mudanças foram ocorrendo com o passar do tempo, talvez pelo fato das pessoas não casarem oficialmente no cartório, somente coabitando, também pelo fato da condição financeira, pois, o casamento é um processo demorado e caro para as pessoas de condição financeira baixa. Situação assemelhada perpassa atualmente os casos de união homoafetiva, que ainda enfrentam dificuldades de se conformarem por questões sociais e religiosas, assim como as de ordem civil, haja vista tal união não ser ainda oficializada no país.

Essas questões foram modificando o pensamento das pessoas em relação à união estável, dessa forma, as mulheres foram tomando o espaço na sociedade, estas foram criando cada vez mais sua independência, cada família vive de um modo diferente, com suas próprias culturas e crenças, seus valores e regras.

O mundo desenvolvido e a globalização mostram novas formas, novos modelos de sociedade e novas formas de famílias que se apresentam na sociedade; que é um dos nossos objetos de estudo, pois, é a partir da família que entenderemos a relação e a influência desta no meio do sistema prisional, ao qual detalharemos mais adiante o projeto realizado dentro da Central de Atenção ao Egresso e Família de Presidente Prudente. Projeto este que trabalha o fortalecimento e os vínculos familiares das mulheres egressas e familiares de presos.

### **2.3 Sistema Penitenciário**

No Brasil as políticas públicas de execução penal ficam sobre o controle e organização de cada estado, sendo assim, cada governo tem autonomia sobre as medidas adotadas nas cadeias e penitenciárias, como: a investigação de

possíveis abusos, a manutenção do ambiente, a implementação de políticas públicas, entre outros.

“O sistema é organizado pelas Secretarias de Estado de Justiça de cada unidade da federação sendo administrado diretamente por um Departamento de Assuntos Penitenciários que responde pelas Unidades Penais”. (Teixeira 2007, p. 65). Os estados também podem criar instituição de atendimento às diversas ações voltadas para execução penal e ao atendimento ao egresso penitenciário.

O sistema penitenciário tem por finalidade a ressocialização do preso, porém não é o que ocorre nos estabelecimentos penitenciários que acaba passando mais como um sistema de punição e repressão do indivíduo que cometeu algum delito. Essa idéia de um ambiente de punição esta culturalmente enraizada na sociedade, desde os séculos passados as prisões tinham por finalidade a punição, a tortura, o objetivo de castigar os que porventura viessem a cometer alguma prática considerada errada, é o que afirma Teixeira (2007, p. 66).

“Durante vários séculos a prisão serviu de contenção nas civilizações da antiguidade como a Pérsia, o Egito e a Grécia, e sua finalidade era a de lugar de custódia e de tortura. Nesta época não havia ainda uma arquitetura penitenciária própria e os locais onde os acusados eram mantidos até o julgamento e a execução da pena eram os mais diversos, como calabouços, torres, entre outros”. (TEIXEIRA, 2007, p. 27)

Somente a partir do final do século XVIII e início do século XIX que houve a introdução das prisões, mas nesse período como já citado acima, esta veio como um processo de punição, com torturas e etc. “Com o passar do tempo, foi feita uma nova legislação que define punir com sendo uma função da sociedade, ou seja, diz ser este sistema uma maneira de punir com igualdade a todos”. FOUCAULT, (pg. 51) Mas sabe-se que na verdade há processos de dominações, onde o poder está nas mãos de poucos e de forma particular.

“E se, em pouco mais de um século, o clima de obriedade se transformou, não desapareceu. Conhecem-se todos os inconvenientes da prisão, e sabe-se que é perigosa quando não útil. E, entretanto, não “vemos” o que pôr em seu lugar. Ela é a detestável solução, de que não se pode abrir mão”. (FOUCAULT, 2002, p.196)

A prisão então, desde o século XIX, traz como característica ser um sistema de “quartel”, onde visa à punição e somente readaptar o indivíduo à sociedade, não pensando na reintegração social de forma qualitativa, como afirma Foucault.

“[...] a prisão não foi primeiro uma privação de liberdade a que se teria dado em seguida uma função técnica de correção; ela foi desde o início uma “detenção legal” encarregada de um suplemento corretivo, ou ainda uma empresa de modificação dos indivíduos que a privação de liberdade permite fazer funcionar no sistema legal. Em suma, o encarceramento penal, desde o início do século XIX, recobriu ao mesmo tempo a privação de liberdade e a transformação técnica dos indivíduos”. (FOUCAULT, 2002, p.196)

Enfim, a prisão desde os primórdios vem trazendo dificuldades não somente para os indivíduos que estão cumprindo pena, mas também para toda a família que está do lado de fora da prisão, pois estes acabam sofrendo as conseqüências da miserabilidade, onde os filhos e esposas ficam numa situação de abandono, estes homens ou mesmo mulheres que eram considerados os chefes de famílias e que sustentavam ou auxiliavam com uma boa parte nas despesas da casa, agora estão encarcerados e a família fica desprovida de quaisquer bens, não suprindo nem suas necessidades básicas.

O sistema penitenciário nos dias atuais, no Estado de São Paulo, tem como órgão principal para tratar de assuntos penitenciários, a Secretaria da Administração Penitenciária, tendo como missão a Lei de Execução Penal, que deve proporcionar meios para a reflexão do indivíduo sobre seu delito e a buscar uma futura integração social do mesmo. Entretanto não é isso que ocorre nos atuais sistemas penitenciários, é o que afirma Teixeira (2007, p. 58):

“Na realidade, a prisão possui a função de produzir a relação de desigualdade e os sujeitos submissos dessa relação. Neste sentido, a população carcerária se encontra entre as mais vulneráveis à violência e as que mais têm dificuldade de acesso às políticas públicas e aos programas sociais. Sua condição de isolamento e a submissão a um regime de instituição total aumentam a possibilidade de violação de seus direitos fundamentais. O sistema penal atua como manifestação de poder, servindo de instrumento para os mais diversos tipos de Estado que buscam obter disciplina ou controle social [...]”

O indivíduo ao cometer um delito e adentrar no sistema penitenciário, acaba se submetendo as regras, costumes e hábitos da prisão, dessa forma o sentenciado perde seus valores e princípios culturais. Passa a adotar uma nova forma de falar, agir e pensar, muitas vezes o crime que o detento cometeu não foi tão grave, porém para sobreviver dentro do sistema penitenciário é preciso que ele siga as regras impostas a todos.

De acordo com Mendes (DICAS):

“Sua história na prisão desenvolve-se num ambiente hostil e violento por excelência. [...] Ao tempo em que tudo lhe será permitido, caso queira pagar o preço. A brutalidade, a ignorância e a estupidez farão parte de sua rotina diária. Será necessário tremendo jogo de cintura para se desviar dos desencontros e inseqüentes. [...] Há ainda a figura do guarda do presídio. Caso queira conquistar a liberdade, deve abaixar a cabeça, colocar as mãos para trás e humilhar-se diante do funcionário. Tudo é muito triste e sempre pende algo dos olhos. A boca amarga e a respiração ofegam”.

A pena no nosso país não é de prisão perpétua, isso quer dizer que o indivíduo ficará recluso, mas ao terminar de cumprir sua pena este será solto, a prisão então deveria ressocializar este indivíduo, dando condições adequadas para o aprendizado e crescimento do mesmo durante o período em que este esteja cumprindo a pena, de maneira que quando este sujeito sair da prisão tenha aprendido meios para se reintegrar. Mas, na verdade não é isso que acontece no sistema penitenciário brasileiro.

Há uma discussão sobre o termo de ressocialização e reintegração, qual a nomenclatura mais adequada, uma vez que a ressocialização remete a pensar que o preso ao sair do sistema deve por si só se adaptar a sociedade, já o termo reintegração refere-se não só a ressocialização, mas a sociedade também deve contribuir para a sua inserção e inclusão na mesma. De acordo com Betini e Souza, a Secretaria da Administração Penitenciária utiliza-se da terminologia reintegração social, pois acredita que o indivíduo ao sair do sistema necessita do auxílio da sociedade como um todo.

De acordo com Baratta (p. 2):



“Minha opinião é que toda essa discussão não passa de uma falsa questão. Pode-se, e deve-se, escapar tanto da falácia naturalista quanto da idealista. O ponto de vista de como encaro o problema da ressocialização, no contexto da criminologia crítica, é aquele que constata -- de forma realista -- o fato de que a prisão não pode produzir resultados úteis para a ressocialização do sentenciado e que, ao contrário, impõe condições negativas a esse objetivo. Apesar disso, a busca da reintegração do sentenciado à sociedade não deve ser abandonada, aliás precisa ser reinterpretada e reconstruída sobre uma base diferente. Isso pressupõe, pelo menos, duas ordens de considerações”.

Neste sentido, Baratta expressa sua opinião referente ao termo de ressocialização e reintegração social, onde se percebe a necessidade de se trabalhar não somente com os presos dentro do sistema prisional, mas também com as pessoas fora da penitenciária, pois a sociedade acaba criando diferenças entre os que estão em cárcere e os que estão fora do sistema, outro fator importante é que as pessoas que estão em cárcere normalmente são de classes sociais marginalizadas, isso significa que a maioria dos presos sofre exclusão social. Por isso afirma Baratta (p. 3):

“A reintegração na sociedade do sentenciado significa, portanto, antes de tudo, corrigir as condições de exclusão social, desses setores, para que conduzi-los a uma vida pós-penitenciária não signifique, simplesmente, como quase sempre acontece, o regresso à reincidência criminal, ou à marginalização secundária e, a partir daí, uma vez mais, volta à prisão”.

O sistema prisional pode ser considerado eficiente, porém não pode ser considerado eficaz, porque de acordo com a Lei de Execução Penal a eficiência do sistema está ligada a punição, aos procedimentos de estigmatização e segregação, sempre possuiu métodos eficientes em relação aos castigos e violências impostos aos presos. Já em relação à eficácia não se pode dizer o mesmo, porque dentro da prisão deveriam ser oferecidos aos presos meios de ressocialização, com estudos oferecidos, trabalhos desenvolvidos por eles dentre outros, que fariam com que estes indivíduos ao retornar a sociedade fossem realmente reinseridos nesta.

Outra questão debatida é em relação à efetividade da prisão, até que ponto ela realmente acontece. Nas prisões do Brasil, considera-se essa questão problemática, pois, a prisão deveria ser um meio de amenizar, solucionar os

problemas sendo duradoura ou não, mas o que acontece é uma reclusão de indivíduos onde muitas vezes não se promove a segurança e a justiça desses sujeitos.

Nas unidades prisionais do Brasil é estabelecida uma relação hostil entre o sujeito que está cumprindo a pena e os profissionais que trabalham dentro do sistema, esta relação acaba dificultando o convívio destes dentro da prisão.

Questões como a superlotação dentro das unidades prisionais também devem ser levadas em consideração, pois mostra o grande desrespeito perante o apenado, apesar deste ter descumprido uma lei, não deve ser desrespeitado seus direitos humanos.

A prisão no nosso país é determinada com a execução da pena privativa de liberdade, existem outras penas, como a pena restritiva de direitos, multas e medidas de segurança. A pena privativa de liberdade pode ter alguns tipos diferentes de locais de cumprimento como o regime prisional fechado que é a penitenciária de segurança máxima ou média, neste regime a pessoa é controlada em sua rotina, no seu dia-a-dia dentro da penitenciária, o regime semi-aberto, sendo uma colônia penal agrícola ou similar, aqui o indivíduo tem a liberdade para poder trabalhar e estudar mesmo estando recluso e o regime aberto que é o cumprimento de pena em casa do albergado, desta forma, o indivíduo tem o dia todo para fazer atividades externas, mas dorme na instituição.

Depois de liberado do sistema prisional, o egresso de acordo com a Lei de Execução Penal, nº 7.210/84, em seu art.26 diz que, pode ser liberado definitivamente do sistema pelo prazo de um ano após o cumprimento de sua pena, ou pode estar em liberdade condicionada, liberdade provisória ou regime aberto, tendo que assinar carteirinha na VEC, Vara de Execução Criminal, até terminar de cumprir definitivamente a pena.

De acordo com o Artigo 10, da Lei 7.210, de 11 de julho de 1984:

“A assistência ao preso e ao interno é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar à convivência em sociedade”.

Parágrafo Único: A assistência estende-se ao egresso.

O artigo 25 desta mesma Lei complementa dizendo:

“A assistência ao egresso consiste:

I- na orientação e apoio para integrá-lo a vida em liberdade;

II- na concessão, se necessário, de alojamento e alimentação, em estabelecimento adequado, pelo prazo de dois meses;

Parágrafo Único: “O prazo estabelecido no inciso II poderá ser prorrogado uma única vez, comprovado, por declaração do assistente social, o empenho na obtenção de emprego”.

O artigo 26 desta mesma Lei de Execução Penal também define o público alvo da nossa Central de Egresso:

“Considera-se egresso para os efeitos dessa Lei”:

I - O liberado definitivo pelo prazo de 1 (um) ano a contar da saída do estabelecimento.

II - O liberado condicional durante o período da prova.

Para entender a idéia de reintegração social devem-se estudar os conceitos de criminologia crítica e radical. De acordo com Costa (1997):

“Criminologia Crítica estuda tudo que envolve o Sistema Penal, tem-se que ela estuda a própria sociedade, na forma que se organiza, como estão as relações de poder, as formas de ascensão de classes, preconceitos, distribuição de renda etc. Razão pela qual se afirma a que sociedade industrial e mesmo a pós-industrial é um ente criminógeno, pois o desenvolvimento econômico feroz desperta, pela cobiça, o aparecimento da criminalidade mais ardilosa e de escol”.

Então temos uma sociedade onde existe uma classe dominante e uma classe dominada, o objeto da criminologia crítica é a produção materialista na sociedade capitalista, onde o Estado capitalista defende as classes mais favoráveis, privilegiando estas. De acordo com Costa (1997), “o magistrado, membros do ministério público muitas vezes pertencem às classes mais favorecidas, o que acaba sendo tendencioso para não possuírem uma visão crítica do sistema prisional e contribui na não extinção das mazelas sociais”. Verifica-se então de acordo com Costa (1997) que:

“A Criminologia é realmente uma ciência que evolui, tem linguagem própria, e como seu próprio nome indica é crítica, pois centrada na sociedade capitalista e em suas relações de poder e produção, demonstrando e desmistificando as “lutas” por bens e pelo próprio Poder. O que situa o conflito não mais nas relações de propriedade, deslocando a clássica acepção Capital versus Trabalho, para o jogo de submissão entre as classes, não mais na espoliação econômica de antanho, mas na negação de igual acesso ao ideal de Justiça”.

Para finalizar sobre a criminologia crítica, devemos questionar o sistema prisional e as leis que regulamentam o nosso país, pois a nossa sociedade é capitalista, visa o lucro e gera a desigualdade social, o que deve ser questionado, para que possa haver uma mudança de pensamento em relação à diminuição dessas injustiças sociais e econômicas as quais as classes menos favorecidas sofrem em relação às classes favorecidas. A criminologia crítica então volta sua crítica aos fundamentos e princípios norteadores do direito penal.

Diferentemente do que esta exposta na criminologia tradicional, também chamada de positivista, esta por sua vez, manteve o status quo, onde considera que quando um indivíduo comete um delito, este deve ser punido pelo fato de existirem normas a serem cumpridas, não há preocupação neste momento de solucionar os problemas referentes aos crimes, preocupa-se apenas com os fatores que levam essas pessoas a cometerem este crime.

Por isso afirma Valois (2001), “[...] a criminologia positivista assume um papel de classe, propagando a ideologia dominante, e, portanto um papel de classe dominante [...]”.

Estes foram conceitos expostos para podermos entender melhor sobre a reintegração social, o que a profissão do Serviço Social visa, tem por objetivo dentro de uma Central de Atenção ao Egresso e Família. A reintegração social deve ser vista com um olhar crítico, pois há a necessidade de pensarmos o porquê de um indivíduo cometer delitos, reincidir, o motivo desses fatores, mas colocando em estudo também a sociedade como um todo o desajuste que acontece na sociedade, as leis impostas e tantas outras questões que merecem análise e que serão melhores expostas a partir do próximo item quando exemplificaremos o Projeto Mulheres em SuperAção, projeto este que busca fortalecer a autoestima, identidade, conhecer os direitos e deveres dessas mulheres egressas e familiares de presos como cidadãs.

### **3 PROJETO MULHERES EM SUPERAÇÃO<sup>2</sup>**

---

<sup>2</sup> Este capítulo foi fundamentado pelos artigos Projeto Mulheres em Superação. Disponível em: <[www.intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2058/2163](http://www.intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2058/2163)>. e Central de Atenção ao Egresso e Família de Presidente Prudente. Disponível em: <[www.intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2280/1861](http://www.intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2280/1861)>.

Este capítulo será abordado sobre o Projeto Mulheres em SuperAção, que teve início com um Chá que houve no ano de 2008 nos Dias das Mães para as mulheres dos egressos, para as egressas e familiares de presos, a partir daí surge a elaboração de um novo projeto de vida, que através de ações socioeducativas e psicossociais visa propiciar o fortalecimento da identidade, autonomia, cidadania e dos vínculos familiares dessas mulheres.

Em comemoração ao Dia das Mães de 2008, a Central de Atenção ao Egresso e Família de Presidente Prudente realizou um Chá, estando presentes mães, esposas de presos, egressas e mulheres da comunidade.<sup>3</sup>

A realização do Chá dos Dias das Mães teve algumas atividades para essas mulheres como palestras abordando temas a respeito da saúde da mulher e a valorização humana, com aula de culinária prática, onde cada uma das mulheres recebeu um kit da receita passada para todo o grupo, houve ainda sorteio de brinde e depoimentos. Como teve um retorno positivo do encontro do dia das mães, pois foi feita uma avaliação rápida do final do evento, e também foram apresentadas algumas dificuldades enfrentadas pelas famílias, relacionadas à depressão, discriminação, cogitou-se entre a equipe CAEF/PP desenvolver ações como respostas a estas demandas apresentadas.

No início desse projeto a CAEF contou com a parceria do CRAM (Centro de Referência de Atendimento à Mulher), havia reuniões semanais que contava com a participação de, em média 10 mulheres, sendo elas: egressas, mães e esposas de presos.

Em outubro de 2008 foi realizado o Projeto Criança Feliz, o qual os presentes foram confeccionados em oficinas semanais pelas participantes do Projeto Mulheres em SuperAção, equipe da CAEF/PP e voluntárias, sendo contempladas 278 crianças da Creche Maria Edite Tenório Perrone, localizada em um bairro de vulnerabilidade e risco social de Presidente Prudente. Os presentes foram entregues às crianças pelas participantes do projeto e pela equipe CAEF, devemos destacar que neste bairro encontra-se um número significativo de nossos assistidos.

A procura pela CAEF é espontânea, isso significa que os egressos, egressas e familiares de presos procuram a nossa Central quando percebem a

---

<sup>3</sup> Notícia disponível em: <[www.sap.sp.gov.br](http://www.sap.sp.gov.br)>.

necessidade de um auxílio maior, de profissionais que possam ajudá-los neste momento de dificuldade maior.

### **3.1 Caracterização e Contexto do Projeto Mulheres em SuperAção**

Nosso país tem uma superpopulação carcerária, um grande desafio da nossa profissão e de tantas outras é fazer com que as pessoas que passaram pelo sistema prisional não reincidam, de forma a modificarem seu cotidiano uma vez que passaram pelo sistema.

Ao longo da história da humanidade, a mulher sofreu grande estigmatização referente ao sexo masculino, como já foi citado no decorrer do nosso trabalho. As mulheres buscam cada vez mais seu espaço, buscam a igualdade entre os sexos e o mais importante de tudo busca a sua própria “SuperAção”, o que podemos perceber que acontece com as suas conquistas ao passar dos anos.

Dessa maneira, foi criado o Projeto com o objetivo de fortalecer a autoestima e vínculos familiares, fortalecer a cidadania, autonomia e identidade, o empoderamento e a inclusão social. O projeto no ano de 2009 ocorria uma vez por semana, tendo duração de uma hora e meia. Atualmente, no ano de 2010, os encontros ocorrem quinzenalmente, tendo duração de duas horas, sendo as participantes em sua maioria familiares de presos e egressos e algumas egressas do sistema prisional. Tem como formato um grupo de reflexão, ou seja, abordam temas como: violência doméstica, autoestima, relacionamento interpessoal e etc., pois, é muito complicado para uma mulher ter alguém da família ou elas mesmas passando por uma situação de cárcere.

O projeto é realizado pela Coordenadora do Projeto sendo esta psicóloga e uma assistente social técnica responsável pela CAEF e estagiárias do serviço social, este trabalho realizado possui uma abordagem coletiva.

Nestas tardes são utilizadas diversas técnicas pelas organizadoras do Projeto, como: técnicas de dinâmicas em grupo, leituras de textos reflexivos, passeios em locais pedidos pelas mulheres entre outras técnicas que ajudam a elevar a autoestima, dignidade, cidadania e emancipação dessas mulheres que estão passando por um período de dificuldade, exclusão social e etc.

Este espaço é aberto para as mulheres serem acolhidas, valorizadas como seres humanos, de maneira que lhes proporcione o resgate e garantia dos seus direitos sociais, civis e humanos, onde temos como principais parceiros do desenvolvimento do projeto a família e a comunidade.

O Projeto Mulheres em SuperAção tem então como principal objetivo executar um trabalho psicossocial junto às mulheres, de forma a fortalecer a autoestima e identidade delas como um caráter promocional de acesso aos bens e serviços, para que estas mulheres conheçam seus direitos e deveres como cidadãs. Sempre pensando na inclusão dessas mulheres na sociedade, considerando-as como sujeitas ativas e participantes. O projeto ainda não está concluído e falta enfocar melhor a autossustentabilidade dessas mulheres, mas, a partir do momento que este visar essa autossustentabilidade, alcançará, com certeza, a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar de suas famílias.

Podemos perceber que este projeto tem como finalidade num primeiro momento o fortalecimento dessas mulheres e em segundo momento buscar o desenvolvimento de ações comunitárias de promoção e informação, possibilitando dessa forma, ações alternativas que auxiliem na geração da renda familiar. Ou seja, buscar a emancipação do cidadão, o exercício da cidadania, a autonomia dos sujeitos para contribuir para este processo emancipatório, independente. Assim diminuirão a situação de extrema fragilização e a vulnerabilidade por meio destas ações de trabalhos socioeducativos.

### **3.2 Metodologias do Projeto Mulheres em SuperAção**

Como estratégia de trabalho optou-se pela abordagem coletiva, não só devido à estrutura do espaço físico, mas também porque no trabalho em grupo, as mulheres têm a oportunidade de redimensionar suas dificuldades ao compartilhar dúvidas, sentimentos, conhecimentos e experiências de vida, podendo provocar um alívio do estresse emocional vivenciado todos os dias dentro de seus lares. São utilizadas técnicas de dinâmicas de grupo e leituras de textos reflexivos com as mulheres nas tardes de quinta- feira.

No ano de 2009, algumas atividades foram desenvolvidas pela equipe CAEF, referente, por exemplo, ao Dia Internacional da Mulher, ao Dia das Mães, ao Dia das Crianças, atividades estas que provocaram intensas reflexões, dinâmicas, criatividade, homenagens e, sobretudo, integração social não somente entre as mulheres participantes do projeto, mas entre a equipe CAEF, assistidas e sociedade civil. No segundo semestre do ano de 2009, foi realizado no dia 15 de outubro, a comemoração do dia das crianças pela Central de Atenção ao Egresso e Família de Presidente Prudente em Parceria com Projeto Degraus das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente e com o SESI de Presidente Prudente. O objetivo foi proporcionar momentos de interação entre mães, avós e crianças, assim como entre as equipes das três instituições.

As atividades foram desenvolvidas para que todos os participantes, crianças e adultos, aprendessem e entendessem sobre a importância da interação, da união e do contato físico. A equipe CAEF/PP entregou a todas as crianças uma lembrancinha, confeccionada pelas próprias mães/avós, mulheres participantes do Projeto Mulheres em SuperAção desenvolvido semanalmente na respectiva Central. Outras atividades foram realizadas com essas mulheres no segundo semestre de 2009, como irem à Faculdade Integrada “Antônio Eufrásio de Toledo” para assistirem filme na sala de Projeção, são atividades que normalmente estas mulheres não têm oportunidades de fazer, com direito a pipoca e refrigerante. No mês de setembro, foram a Toledo e assistiram ao filme “Mamma Mia”, uma comédia musical, todas gostaram do filme, no final houve o sorteio de 5 CDs para as participantes elas ficaram muito felizes em assistirem ao filme e ainda ganharem lembranças.

Por isso a importância de um projeto como este, onde as mulheres têm a oportunidade de aumentar o conhecimento, aprender e acima de tudo descontraírem, pois o dia a dia das mesmas é repleto de dificuldades e conflitos, porém, durante as tardes de projeto as participantes ficam muito mais alegres e expansivas.

Uma tarde importante para a equipe CAEF foi o acontecimento do “Brechó do Amor” do Projeto Mulheres em Super Ação, o qual já vinha sendo planejado há alguns meses pela equipe CAEF. Com o objetivo principal de transcender não só a simples entrega de roupas, sapatos e brinquedos (arrecadados por meio de doações), mas também propiciar um meio pelo qual as mulheres do grupo pudessem obter esses objetos sem se sentirem envergonhadas ou



humilhadas, em troca de algo que não fosse dinheiro. No “Brechó do Amor”, o dinheiro foi substituído por mensagens de carinho e apoio as quais elas deveriam escrever e trocar entre si.

De uma maneira geral, pode-se perceber que esse Brechó foi de grande importância para as participantes do Projeto, na medida em que puderam adquirir roupas, calçados e brinquedos em bom estado, sem pagar nada, uma vez que a grande maioria delas encontra-se em situação de vulnerabilidade social e para garantir o sustento de suas famílias, muitas vezes privam-se da compra desses objetos. Mas, sobretudo, foi fundamental para a CAEF, não só analisando o ganho material das mesmas, pois visivelmente notava-se o entusiasmo e a alegria ao adquirirem os objetos, mas principalmente perceber a amizade e os vínculos afetivos que se consolidaram entre elas ao longo do tempo em que o Projeto existe, a maneira como se respeitam, a importância com o bem-estar das outras participantes e como evoluíram em termos de autoestima, atitude e confiança no próximo e em si mesmas.

Apesar de este Projeto ser tão importante e necessário para o desenvolvimento da autoestima, emancipação e cidadania, há muitas dificuldades para a realização do mesmo, como por exemplo, “coffee-break” realizado no final de cada encontro, os alimentos são comprados pela assistente social e psicóloga responsáveis, para que as tardes de Projeto se tornem mais agradáveis, porém este dinheiro deveria ser recurso e repasse de verba do Estado e não das técnicas responsáveis.

Outra dificuldade encontrada pela equipe CAEF é referente ao uso de aparelhos eletrônicos, como: multimídia, retroprojetor, som, etc. Estes instrumentos são emprestados por uma das participantes do Projeto.

São várias as dificuldades em relação à efetivação do Projeto Mulheres em SuperAção, mas também existem muitos avanços como por exemplo, no ano de 2008, o Projeto contava com umas dez participantes por tarde, hoje há uma média de 20 mulheres, isso significa que as atividades desenvolvidas estão atingindo os objetivos esperados, visto que o número de participantes está aumentando, é necessário ratificar que a participação das mesmas é de espontânea vontade e não por obrigação.

As mulheres no início do Projeto tinham um semblante triste, abatido e desmotivado, hoje estão com a sua autoestima cada vez melhor e mais trabalhada,

o semblante está melhorando e se diferenciando do início, pois hoje elas chegam no dia do Projeto todas falantes, alegres, animadas e ansiosas para o próximo encontro.

O avanço mais importante apesar de todos esses citados acima, é referente às decisões a serem tomadas pelas participantes, ou seja, referente à emancipação das mesmas. Como nas tardes são discutidos diversos temas como: direitos humanos, cidadania, qualidade de vida e vários outros, os assuntos abordados resultam no cotidiano das mulheres que estão a cada dia aprendendo a defender seus direitos e de seus familiares, aprendendo a buscar seus próprios direitos sem precisarem sempre ter profissionais para auxiliá-las e guiá-las, pois, agora compreendem como agir no caso de violação de seus direitos, principalmente neste momento de vida que se encontram em situação de extrema vulnerabilidade e risco social.

No final do ano de 2009 o Projeto Mulheres em SuperAção foi interrompido por um período de tempo de quatro meses, por questões burocráticas. No dia 25 de março de 2010 retornou e técnicas responsáveis puderam retornar com as atividades realizadas.

Este retorno foi muito importante para as mulheres, pois estas puderam expressar nesta tarde de 25 de março, a importância do projeto na vida dessas egressas e familiares de presos. Neste encontro foi realizada uma atividade muito interessante com estas mulheres que recebeu o nome de “Encontro Especial”, esta atividade teve por intuito fazer com que cada participante tivesse um encontro consigo mesma. De maneira a entender que não existe outro ser humano mais importante a não ser elas mesmas, onde a psicóloga e técnica responsáveis pelo Projeto Mulheres em Superação explicaram sobre a importância de se amar, se valorizar e superar os obstáculos. A técnica responsável pela CAEF/PP, Suely Zambelli disse que: “superação é vencer, é ter forças para mudar, evoluir”. Esta tarde do mês de março foi muito importante para estas mulheres se reencontrarem, matarem a saudade e refletirem sobre o valor de cada uma na sociedade.

Como já dito acima, estes encontros estão ocorrendo quinzenalmente, então, no mês de abril, os dois encontros realizados foram integralmente para as mulheres fazerem o planejamento anual. Nas tardes do mês de abril as participantes foram divididas em 03 grupos de 05 pessoas, onde discutiram sobre o planejamento do ano de 2010, colocando seus pontos de vista sobre quais atividades seriam

interessantes existir no ano de 2010 no Projeto Mulheres em Superação. Após todo o planejamento realizado, durante as duas tardes, foram decididas realmente quais atividades deveriam permanecer durante o ano de 2010 e quais atividades não deveriam acontecer.

Dentre as atividades propostas pelas próprias mulheres egressas e familiares de presos podemos citar passeio na Cidade da Criança, palestras sobre o uso de drogas, sobre leis, benefícios, auxílio reclusão, palestra com algum defensor público e outras atividades como: curso de aplicação de pedrarias em tecido (roupa), almoço especial de dias das mães, atividades com culinária, dicas de etiqueta, curso de oratória, uma tarde de beleza para todas as mulheres dentre tantas outras atividades.

Outro encontro que marcou as participantes foi à “Oficina da Lasanha”, nesta tarde do mês de maio de 2010, as mulheres puderam aprender com uma colega de grupo, uma familiar de preso, a fazer desde a massa da lasanha até o recheio e molhos. Foram passados “slides” referente a todo o processo de se fazer a lasanha e elas puderam interagir bastante com perguntas e também sugestões, pois muitas são cozinheiras, por fim elas fizeram a degustação, uma tarde que todas ficaram muito entusiasmadas em aprenderem algo novo.

No mês de junho de 2010 foi realizada a “Festa Junina”, nesta tarde as mulheres estavam felizes, porque algumas nunca haviam participado de uma festa como esta, foi realizado um bingo e sorteios de brindes para animar a festa e para que todas participassem, o interessante é que nem todas as mulheres, que estavam presentes naquela tarde, haviam jogado bingo, dessa forma, as técnicas responsáveis e as estagiárias da CAEF/PP tiveram que explicar-lhes como funcionava jogar bingo. As mulheres ficaram encantadas com a brincadeira e satisfeitas de ganharem brindes. A “Festa Junina” foi uma idéia das próprias participantes do projeto, elas mesmas confeccionaram toda decoração e prepararam as comidas típicas deste dia festivo.

O último encontro do primeiro semestre de 2010 foi extremamente importante para as mulheres participantes do projeto, onde foi realizada uma palestra por uma convidada da própria equipe CAEF/PP, uma pedagoga, assessora de recursos humanos e coordenadora de um programa do Estado que abordou o tema “Autoestima”. A palestrante, naquela tarde, questionou as participantes do projeto o que era autoestima, e surgiram diversas respostas, algumas disseram que

era sair gastando e comprando tudo o que queriam, outras disseram que era estar bem consigo mesmas. A palestrante mostrou a elas que autoestima é um processo construído ao longo da infância, adolescência e fase adulta, de forma a enchermos nossas vidas com experiências e quando este processo é interrompido ou não temos uma base sólida, os indivíduos podem ter falhas nesta construção tornando-se pessoas passivas, agressivas e etc. Também foi discutido sobre a baixa auto estima, processo este que tem cura, basta a pessoa ter somente força de vontade e querer mudar, sabendo que isto é possível com tratamentos psiquiátricos e terapêuticos. No final foi pedido a cada mulher que resumisse em uma palavra o que entenderam sobre a palestra, algumas disseram conhecimento, outras mudança, atitude, fortalecimento, construção de uma nova vida.

Pode-se perceber que essas mulheres tiveram um grande avanço em sua autoestima e superação, pois ao olharmos desde o início do projeto até o ano de 2010, é explícito o crescimento interno de cada participante, ao conseguirem se olhar e perceber o quanto são importantes e fundamentais tanto para elas, quanto para as suas famílias, filhos e esposos que muitas vezes também estão reclusos no sistema prisional, ao olharem para si e saberem onde há erros e acertos, onde precisam se fortalecer e aprender mais, onde precisam buscar auxílio e onde precisam ser auxiliadas.

Por isso o intuito de se realizar um Projeto como este dentro das Centrais de Atenção ao Egresso e Família, não somente de Presidente Prudente como de toda região. O Projeto Mulheres em SuperAção vai ao encontro de nossas propostas e objetivos, isso tem feito não somente estas mulheres crescerem com este projeto, mas também a equipe CAEF/PP como um todo.

### **3.3 O Trabalho do Assistente Social Frente ao Projeto Mulheres em SuperAção**

O Projeto Ético Político Profissional do Serviço Social, com fundamentação no Código de Ética Profissional de 15 de março de 1993 e na Lei de Regulamentação da Profissão, Lei. 8662, de 7 de junho de 1993 tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor central, sendo esta a liberdade de escolha que o indivíduo pode ter em relação às alternativas concretas, por isso, a

ação e o dever do assistente social paramentado no PEPP dentro da CAEF, é de falar tanto em autonomia, emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. O Código de Ética Profissional do Serviço Social (11º Princípio) visa “não discriminar e não ser discriminado, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, idade e condição física”, ou seja, encontra conexão e/ou similaridade de objetivo na ação proposta pelo Projeto Mulheres em SuperAção, que visa através desses encontros mostrarem para as mulheres o quanto elas são importantes, têm direitos e devem lutar por isso, fundamentando a defesa dos direitos humanos e o repúdio ao arbítrio e aos preconceitos.

Outro ponto importante que os Princípios Fundamentais priorizam é em relação à universalização dos direitos, se posicionando a favor da equidade e da justiça social, assim como o Projeto Mulheres em SuperAção que prioriza igualmente a justiça e equidade, de forma que todas as mulheres tenham acesso aos bens e serviços relativos às políticas e aos programas sociais. Também é considerado de extrema importância o compromisso com a competência, que só pode ser esta do assistente social, por isso a importância da formação qualificada desses profissionais, fundamentada “[...] em uma concepção teórica metodológica crítica e sólida, sendo capaz de viabilizar uma análise concreta da realidade social”. (NETO, 1999). Além de priorizar uma nova relação com os usuários, de forma que estes participem ativamente sobre as decisões a serem tomadas.

Tudo isso vai de encontro com o trabalho do assistente social dentro da Central e especificamente com o objetivo do Projeto Mulheres em SuperAção, pois é neste projeto que as mulheres estão crescendo interiormente e entendendo a importância da sua emancipação, universalização dos direitos, luta pela equidade e justiça social. Mas devemos entender que para o bom funcionamento desse projeto é necessário que haja a articulação entre a rede de apoio, rede esta que vem crescendo, modificando e que dá sustentabilidade para um bom trabalho a ser realizado com as mulheres do projeto.

O assistente social para implementar técnica e operativamente os princípios que foram elencados necessitará desenvolver um perfil crítico, fundamentado teórica e metodologicamente, assim como ética e politicamente e que vise desvelar os traços conservadores, dessa forma, que estejam envolvidos nas demandas que chegam até o campo de trabalho que advém da exclusão e desigualdade social. A ação do assistente social deve ser uma ação interventiva,

investigativa e crítica na prática do seu cotidiano. O profissional do serviço social deve ultrapassar o limite da elaboração somente de laudos e pareceres referentes ao sistema prisional, pois, entendemos que o campo penitenciário é muito mais complexo e amplo que as ações profissionais apresentam potencialidades para além de rotinas pré-estabelecidas.

Por isso, podemos concluir que o Projeto Mulheres em SuperAção, tem uma finalidade essencial para essas mulheres, pois, as egressas e familiares de presos chegam à CAEF/PP de forma fragilizadas emocional e socialmente alquebradas, ou seja, elas chegam ao campo de trabalho com muitas dificuldades em relação ao preconceito, inserção no mercado de trabalho. A maioria possui um número significativo de filhos, o que dificulta ainda mais a situação de pobreza em que se encontram, muitas das mulheres também recebem propostas para o mundo do crime principalmente em relação ao tráfico de drogas, todas estas dificuldades são desafios para o assistente social, desafios estes que devem ser ultrapassados a cada dia.

É neste projeto que se buscam encontrar respostas a essas demandas, em busca da justiça social, da equidade e inclusão social, de maneira que essas mulheres não queiram mais retornar ao mundo do crime e também as mulheres familiares de presos passem os conhecimentos adquiridos neste projeto para seus familiares. Um papel fundamental deste projeto é passar para essas mulheres que elas são muito capazes de se emancipar, ter autonomia e buscarem sua essência como mulher, como mãe e pessoa.

Cabe ao assistente social mostrar à sociedade civil e a todas as pessoas, de uma forma geral, pensar e refletir sobre os direitos humanos, o que é direitos humanos, a dignidade, o respeito. E também cabem aos profissionais de todas as áreas que atuam articulados a nossa profissão saber sobre os preconceitos, egoísmos, arrogâncias, ambições, e outras dificuldades que estão presentes no dia a dia das pessoas excluídas socialmente, no caso, egressos (as) e familiares de preso.

Por isso, o papel do assistente social deve estar comprometido com a justiça social, igualdade e equidade, também para autonomia e emancipação dessas mulheres, para que os direitos dessas pessoas possam ser consolidados de maneira ética e política, técnica e operativa, teórica e metodologicamente.

Para finalizar, este Projeto é muito importante para a equipe CAEF como um propósito de fazer a diferença na sociedade e trabalhar as diferenças sociais com o objetivo de construir uma nova sociabilidade, visando a participação, integração e a valorização tanto das mulheres participantes do projeto como a equipe CAEF e a rede de apoio. Serão melhores exemplificados no próximo item com a pesquisa de campo, realizada na Central de Atenção ao Egresso e Família de Presidente Prudente com as mulheres participantes do Projeto Mulheres em SuperAção, os resultados que este trabalho tem proporcionado a estas mulheres e a toda a equipe CAEF/PP.

#### **4 PESQUISA DE CAMPO E AVALIAÇÃO**

Foi realizado uma pesquisa de campo com as participantes do Projeto Mulheres em SuperAção para verificar se o mesmo está promovendo a emancipação, autonomia, autoestima, enfim, uma mudança significativa na vida dessas egressas ou familiares de presos e egressos. Tivemos como critério para escolher as mulheres participantes do projeto, que seriam entrevistadas para a pesquisa de campo, o auxílio da gestora da Central de Atenção ao Egresso e Família de Presidente Prudente, pois, além de ter uma grande experiência com o sistema prisional, foi ela quem iniciou todo este trabalho realizado com as mulheres na Central juntamente com a psicóloga responsável pelo Projeto.

Outro critério utilizado pelo grupo foi em relação à quantidade de mulheres entrevistadas, como o grupo de mulheres que frequentam as tardes de quintas-feiras é de 15 a 20 mulheres, resolvemos realizar as entrevistas com cinco mulheres sendo destas, duas egressas, duas familiares de preso e uma familiar de egresso. Utilizamos este critério porque desta forma entrevistáramos todas as demandas atendidas pela Central, desde as egressas, até familiares de presos e egressos. A escolha por cinco mulheres entrevistadas foi em relação à porcentagem, escolhemos um terço das mulheres, para que desta maneira fizéssemos uma entrevista mais detalhada. Sendo que das duas familiares de preso, uma tem um dos filhos preso e a outra tem seu neto recluso, isso significa que a avó cuida desde sempre de seu neto, sendo considerada a “mãe” dele. A partir dessas diversas

histórias de vidas, com muitas semelhanças e diferenças realizamos a pesquisa de campo e os resultados foram levantados.

#### **4.1 Resultados do Projeto Mulheres em SuperAção**

O Projeto, como já foi descrito no decorrer deste trabalho, ocorre quinzenalmente às quintas-feiras. No decorrer dos encontros no primeiro semestre deste ano de 2010 realizamos a pesquisa de campo na qual entrevistamos 33% das mulheres participantes, dentre estas: egressas, familiares de presos e familiares de egressos.

Pode-se levantar através dos dados colhidos que todas as entrevistadas tiveram dificuldades durante a transição da infância para a adolescência. As egressas e familiares de presos e egressos relataram que essa fase foi marcada por diversos problemas como: doenças, trabalho infantil, violências físicas e sexuais, fome, negligência e preconceitos. Percebemos então, que desde o início de suas vidas elas passaram por inúmeras dificuldades e explorações que afetaram posteriormente o desenvolvimento, relacionamento e constituição de núcleos familiares destas.

“Minha infância e adolescência foi muito difícil, minha mãe trocava de marido sempre, que eram alcoólatras, meus padrastos sempre me maltratavam e minha mãe não ligava muito para mim, me maltratava e meus irmãos também. Fui abusada sexualmente quando tinha apenas quatorze anos e trabalhei como doméstica, porém o dinheiro ia todo para minha mãe”. (M.F.S.)

“Minha infância foi normal, porém na minha adolescência tive vários problemas, tive um câncer na perna quando era jovem e sofri muito preconceito, porque andava mancando. Isso me fez ficar muito depressiva e envergonhada”. (E.C.O.)

Após essa fase, as dificuldades dessas mulheres continuaram, passaram por diversos relacionamentos os quais não resultaram em um matrimônio ou compromisso duradouro. Outra questão importante de ser analisada é referente aos casamentos dessas mulheres serem tão precoces, a maioria delas casou-se em



média com 15 anos. Conforme fala da entrevistada I.F.L. *“Me casei com 17 anos de idade, e fiquei durante cinco anos morando no sítio ainda, meu relacionamento com meu marido é bom, as vezes brigamos, mas é normal”*.

Estes casamentos precoces acontecem muitas vezes por elas passarem por tantas dificuldades dentro da casa de seus pais, que acabam procurando alguma outra forma de se sentirem importantes e buscarem a felicidade que tanto o ser humano almeja. Um dado expressivo diante do universo analisado é referente às duas egressas entrevistadas nunca terem sido casadas e as duas deram depoimentos semelhantes, disseram que gostam de ser independentes, gostam de ficar sozinhas e uma delas relata que sofreu abuso sexual quando criança: *“Nunca arrumei marido porque tenho medo que machuquem meus filhos”*. (M.F.S.). Um exemplo claro das dificuldades destas mulheres em relação ao casamento é no que diz E.C.O. *“Nunca casei, gosto de ficar sozinha, gosto de minha própria companhia, sou um ser livre e independente”*.

Estas mulheres atualmente possuem filhos e mantêm um bom relacionamento com eles, porém, uma das egressas contou que durante seu período de reclusão, seu filho tinha dois anos de idade e a psicóloga a orientou que ele era muito novo para freqüentar o ambiente da penitenciária, por isso, ela ficou durante quase três anos sem vê-lo o que a deixou depressiva por um período dentro da penitenciária, mas também foi o que a deu forças para suportar o período de reclusão. Já a outra egressa afirmou que:

*“Nunca casei porem tive três filhos, sendo estes cada um de um pai, meu relacionamento com meus filhos é bom, sempre fiz de tudo para agradá-los. Porém um deles cometeu homicídio e está preso, mas cometeu esse delito por influencia de outras pessoas a sua volta, por más companhias. Nunca arrumei marido com medo de algum homem fazer mal aos meus filhos. E hoje estou sozinha aos 46 anos de idade”*. (M.F.S.)

As familiares de presos assim como as egressas, também passaram por dificuldades no decorrer de sua infância e juventude, pois, sofreram discriminação, fome, ausência materna, trabalho infantil e doenças familiares. Casaram-se muito jovens como já dito, entre 13 e 17 anos e tiveram filhos, algumas de diferentes relacionamentos, como relata uma das entrevistadas: *“Casei aos 16*

*anos e aos 19 fiquei viúva, casei pela segunda vez e fiquei viúva novamente. Hoje convivo junto com outro homem, mas não sou casada. Tenho 7 filhos sendo estes do primeiro e segundo casamento”. (G.V.P.)*

Elas relatam que a convivência com os filhos é boa, apesar das dificuldades em que se encontram por seus familiares estarem reclusos durante alguns anos por furto, tráfico de drogas, etc. Mas uma das familiares de presos relatou que até hoje bate nos seus filhos se preciso for, chama a atenção e manda calar a boca, pois, disse que se eles não mantiverem este respeito perante ela ficaria pior ainda a situação, tanto do recluso quanto dos que estão aqui fora. I.F.L. nos relata que *“Meu relacionamento com meus filhos não é ruim, mas até hoje se eu tiver que bater e chamar a atenção deles eu faço”*.

Com esta fala pode-se perceber que os valores culturais estão enraizados e reproduzidos até hoje com seus familiares.

Apesar dos crimes de furto e tráfico de drogas serem os mais comuns aos jovens, filhos dessas mulheres, mães e avó de presos, o crime considerado o mais comum entre as mulheres egressas é o tráfico de drogas.

Durante o cumprimento de pena de seus familiares, estas mulheres passam por diversas dificuldades, pois, ao irem visitá-los têm que se expor muito onde acabam passando por constrangimentos e humilhações decorrentes do processo estabelecido pela instituição penitenciária, o que deveria ser um momento dessas famílias se reverem e poderem matar a saudade, um momento de alegria, acaba transformando-se num momento de tristeza e muito desconforto.

*“Tenho que tirar toda a roupa, passar por detectores de metais, sentar muitas vezes no banquinho, ficar levantando e agachando mais de mil vezes e minha neta fica vendo tudo aquilo e é muito traumatizante, mas ela quer ver o pai, então acaba passando por estes constrangimentos”. (G.V.P.)*

*“No começo foi muito humilhante, não era acostumada. Fiquei um pouco tímida, chorava muito, mas já me acostumei, pois para visitá-lo tenho que passar por este processo mesmo, então que seja assim”. (J.E.C.)*

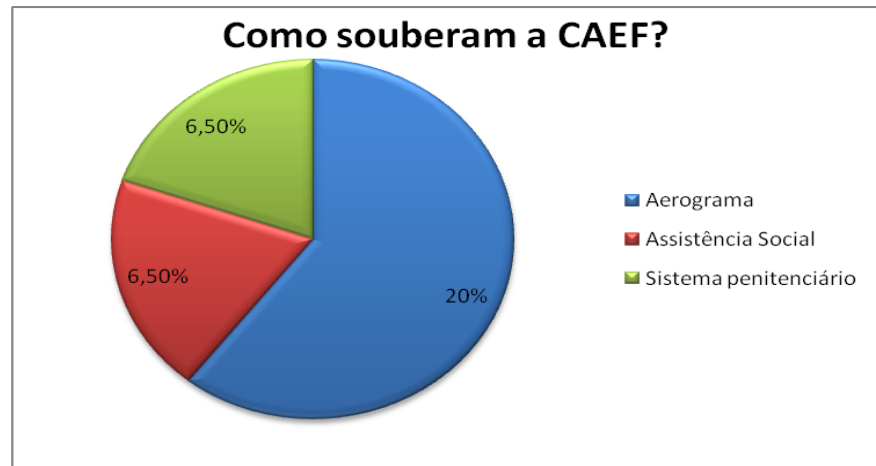
O motivo pelo qual as egressas entrevistadas terem sido presas foi por tráfico de drogas e durante seu período de reclusão elas afirmam que houve

momentos de alegrias e tristezas, saudades dos familiares, do lar e dos filhos. Uma das egressas, durante a entrevista, se emocionou bastante ao falar da tristeza em que sentia durante o período de reclusão quando se lembrava da vida em que ela tinha antes de ser presa: “[...] *Sempre tive emprego, sempre fui bem vista na sociedade, sempre trabalhei de segurança, cobradora, nunca tive medo e vergonha de trabalhar [...]*”. (M.F.S.)

Os dados nos mostraram que a saúde mental das mulheres egressas ficou completamente comprometida ao saírem do mundo do cárcere. Estas relataram que tinham que viver com mais de vinte mulheres dentro de uma única cela, não sendo a mesma fácil, devido às diferenças entre elas e ao excesso de mulheres dentro de um mesmo local, por isso, afirmaram que tiveram que aprender a ter paciência. Atualmente uma delas afirma sofrer de depressão devido à prisão, está utilizando medicamentos antidepressivos e calmantes e também afirma ter se afastado das pessoas por não confiar em mais ninguém. “*Quando estava reclusa, me sentia um nada na vida, um lixo, um objeto que mudavam de uma penitenciária para outra sem sequer perguntar o que eu queria ou não queria*”. (M.F.S.). “*Tinha dias que acordava querendo arrancar as grades no peito, querendo ir embora, porque parecia que me sufocava por dentro*”. (E.C.O.)

No decorrer da entrevista foi questionado às mulheres entrevistadas como elas souberam da equipe CAEF/PP e do Projeto Mulheres em SuperAção sendo que 20% foram por aerograma encaminhado pela CAEF logo no início do Projeto, 6,5% através da assistência social e 6,5% pelo sistema penitenciário. Elas começaram a freqüentar o Projeto, pois acreditavam que este seria o melhor caminho após o cárcere, com o trabalho da CAEF perceberam que houve o aumento de sua autoestima, confiança e a percepção da possibilidade de uma melhor qualidade de vida. As familiares de preso, por suas vezes, acreditam que ainda tendo um familiar recluso precisam de um local onde possam se fortalecer, criar vínculos com seus familiares tanto reclusos como os que vivem dentro de casa.

GRÁFICO 6 – Como souberam da CAEF?



Fonte: Entrevista. Elaborado pelas autoras. 2010

*“Fiquei sabendo do projeto da CAEF/PP pelas assistentes sociais da SAS (Secretaria da Assistência Social) e hoje adoro fazer parte deste grupo”. (J.E.C.). O Projeto vem sendo desenvolvido desde 2008 e das mulheres entrevistadas 13,3% participam desde o ano de 2008, 13,3% a partir de 2009 e 6,5% iniciaram no ano de 2010. Conforme fala de uma das entrevistadas: “Comecei a freqüentar a CAEF/PP porque precisava, o único e melhor caminho das famílias de preso são se fortalecer com este Projeto”. (G.V.P.)*

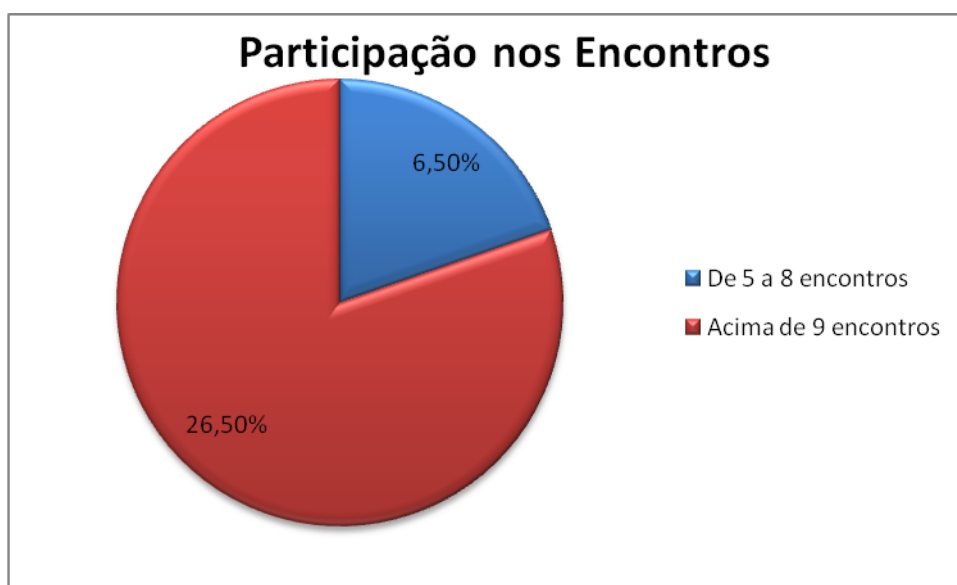
GRÁFICO 7 – Participação nos Projetos



Fonte: Entrevista. Elaborado pelas autoras. 2010

Outro fato relevante é a participação destas mulheres nos encontros, sendo que 6,5% participaram de 5 a 8 encontros e 26,5% mais que 9 encontros. Relataram que vir nas tardes de quintas - feiras no Projeto Mulheres em Superação as faz se sentirem mais animadas para dar continuidade ao seu cotidiano e alegaram que as tardes em que faltaram nos encontros foram apenas por motivos de doença ou por não terem com quem deixar seus filhos ou netos.

GRÁFICO 8 – Participação nos Encontros



Fonte: Entrevista. Elaborado pelas autoras. 2010

Durante as tardes do Projeto, as mulheres relataram que 33% se consideram à vontade, 6,5% participativas e 26,5% envergonhadas, mas levando-se em consideração que esta vergonha ocorria apenas quando deu início a participação no Projeto. Todas afirmam que gostaram de todos os encontros, entretanto destacaram alguns como sendo os melhores, dentre eles a aula de culinária que aprenderam a fazer lasanha, a festa do dia das crianças e o filme Mamma Mia assistido na Instituição Toledo de Ensino.

GRÁFICO 9 – Como se sentem nos Projetos?



Fonte: Entrevista. Elaborado pelas autoras. 2010

Foi constatado durante a entrevista que o Projeto Mulheres em SuperAção vem proporcionando uma melhoria na qualidade de vida das mulheres entrevistadas, como as próprias relatam:

“Minha vida e meu pensamento tem mudado bastante, pois meu pensamento ao sair da prisão era muito pequeno, restrito, achava que não seria capaz de fazer nada e a partir do momento que comecei a freqüentar a CAEF vi que a vida do tráfico não vale à pena, por mais dinheiro fácil que seja. Não é isso que quero para meu futuro, pois melhor do que isso é a minha liberdade”. (E.C.O.)

“Sinto-me bem, quando vou embora me sinto muito melhor. As palestras são excelentes, as trocas de experiências de vida com outras mulheres me deixa mais aliviada, pois percebo que muitas vezes outras mulheres possuem problemas maiores que os meus e também necessitam de ajuda. O Projeto é como uma família para mim”. (G.V.P.)

“As tardes no Projeto tem melhorando muito com meu relacionamento com filhos e amigos, pois tinha um pensamento, uma cabeça muito fechada por conta de minhas origens, por ter sido criada no sítio. Então, vir aqui tem me auxiliado muito, fico mais alegre, esfrio a cabeça, descanso, pois meu dia-dia é muito triste e corrido, trabalho em casa e vou para a Igreja. Por isso a CAEF tem me dado um suporte muito grande”. (I.F.L.)

No que se refere aos relacionamentos com seus familiares, alegam que após sua participação na CAEF seus vínculos têm se fortalecido, visto que

aprenderam outras maneiras de se relacionar e conversar, a ter mais paciência, a ouvir as pessoas, serem mais amigas, além de conhecerem seus direitos e deveres devidos alguns temas abordados nas tarde do Projeto. Também demonstraram a importância do assistente social dentro da CAEF/PP, pois alegaram que com as tarde de quintas-feiras elas conseguem se sentirem mais importantes, mais capazes, alegres e isso ocorre porque as técnicas responsáveis pelo Projeto abordam diversos temas, acolhem e auxiliam essas mulheres em suas diversas dificuldades. *“Com as tardes de grupo, consegui sentir mais confiança em mim mesma, hoje sou capaz de mudar minha própria vida”. (E.C.O.). “Freqüento o grupo desde o início e sou apaixonada por todos que fazem parte da equipe”. (G.V.P.)*

“Comecei a participar do Projeto por convite feito pela própria assistente social responsável pela CAEF/PP e desde aquela época, nunca mais faltei em nenhum encontro, a não ser por doença. É contagiante, adoro estar aqui”. (I.F.L.)

“Quando ainda estava presa, a equipe CAEF/PP foi na penitenciária que eu estava reclusa e mostrou todo o trabalho realizado pela Central, assim quando eu saí da prisão, após alguns meses fui na CAEF, e assistente social responsável me falou do Projeto Mulheres em Superação”. (M.F.S.)

As mulheres entrevistadas destacaram a importância de ter um Projeto semelhante para homens também, pois acreditam que se seus familiares participassem poderiam melhorar ainda mais seus relacionamentos, elas disseram que conhecem muitos homens que precisam do auxílio que as mesmas têm na CAEF/PP com o Projeto Mulheres em SuperAção, visto que eles também são tratados com indiferença pela sociedade, sofrem preconceitos e discriminações.

Para finalizar a entrevista foi questionado se gostam do Projeto e se há ações que a CAEF/PP poderia realizar. Todas entrevistadas responderam que não mudaria nada nos encontros. No que se refere às ações da CAEF/PP, acreditam que haveria a melhoria dos serviços prestados se o governo repassasse alguma verba para o financiamento de Projetos para os egressos, fornecimento de passes, auxílio no pagamento de contas de energia e água, entre outras ações. *“Não existe no mundo gente boa ou ruim, é o próprio ser humano que faz essa distinção”. (J.E.C.)*

## 5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve por objetivo mostrar a intervenção do Serviço Social junto ao Projeto Mulheres em SuperAção, realizado na Central de Atenção ao Egresso e Família de Presidente Prudente, Central esta que tem por objetivo garantir o apoio integral ao ex-presos que está retornando ao convívio social mais amplo, garantindo-lhe o fortalecimento de sua cidadania, autonomia e de sua identidade.

A CAEF/PP foi criada pela Lei 5.833 de 03/02/03 através de um convênio realizado entre a Prefeitura Municipal e a extinta ONG Associação de Atenção aos Encarcerados e Egressos, onde foi implantada a Casa de Apoio ao Egresso de Presidente Prudente.

Com o decorrer da elaboração do presente trabalho através dos contatos, visitas e entrevistas realizadas com as mulheres do Projeto Mulheres em SuperAção, pudemos perceber que a CAEF/PP tem como visão e missão fazer com que o egresso e mesmo os familiares de preso retornem ao convívio social mais amplo, sem discriminação buscando sempre fortalecer sua autonomia, cidadania e identidade, com o intuito de possibilitar a reintegração social mais efetiva e minimizar cada vez mais a reincidência criminal.

Outro fato analisado foi o perfil dos egressos atendidos pela CAEF/PP, estes não fogem ao perfil do egresso brasileiro que traz em seu histórico socioeconômico a marca da exclusão social; também pudemos destacar a discriminação e o preconceito pelo fato de serem ex-presidiários, sendo muito mais difícil a sua inclusão no mercado de trabalho e principalmente na sociedade.

A família tem papel primordial no crescimento da criança e formação do indivíduo, pois os costumes e valores passados têm influenciado nos sujeitos até os dias atuais. O ambiente familiar define o indivíduo, pois é nele que aprendemos o que é certo e errado, os valores, normas e regras. Na contemporaneidade existem diversos tipos de arranjos familiares, cada qual com seus valores, e isso tem influenciado diretamente o indivíduo em suas ações, comportamento e escolhas. Pudemos concluir que a família é um elemento fundamental para o desenvolvimento do ser humano.



Ao falar do público alvo da CAEF/PP, foi preciso discorrer sobre o sistema penitenciário, visto que este tem grande influência sobre os usuários atendidos pela Central. Na legislação o sistema penitenciário tem por finalidade a ressocialização do preso, porém, não é o que ocorre nos estabelecimentos penitenciários que acaba passando mais como um sistema de punição e repressão do indivíduo que cometeu algum delito. Isso ficou explicitamente evidente nas falas das mulheres do Projeto Mulheres em SuperAção entrevistadas para a pesquisa de campo, as quais relataram suas dificuldades e angústias que passaram no período de cárcere.

Foi com a intenção de promover a emancipação, autonomia, vínculos familiares e cidadania dessas mulheres que a CAEF/PP, percebeu a necessidade de criar um Projeto que recebeu o nome de Mulheres em SuperAção, o qual surgiu em um Chá realizado para comemoração do Dia das Mães no ano de 2008.

No Brasil há uma superpopulação carcerária e um dos grandes desafios da nossa profissão e de tantas outras é fazer com que as pessoas que passaram pelo sistema prisional não reincidam, de forma a modificarem seu cotidiano uma vez que, passaram pelo sistema. Ao longo da história da humanidade, a mulher sofreu grande estigmatização referente ao sexo masculino. As mulheres buscam cada vez mais seu espaço, a igualdade entre os sexos e o mais importante de tudo busca a sua própria SuperAção, o que podemos perceber que acontece com suas conquistas ao passar dos anos.

O Projeto Mulheres em SuperAção possibilita a busca por novos espaços, emancipação, crescimento, autoestima entre outros, isso foi constatado nas entrevistas realizadas com as mulheres, as quais relataram a importância do Projeto em seu cotidiano.

Pudemos concluir que as ações do Projeto Mulheres em SuperAção é um campo de atuação para a Assistente Social que possibilita a sua prática comprometida com o Projeto Ético Político do Serviço Social, pois promove o reconhecimento da liberdade, emancipação, universalização dos direitos, eliminação de diversas formas de preconceito, equidade e justiça. O Projeto proporciona, através desses encontros, mostrar para essas mulheres o quanto elas são importantes, têm direitos e devem lutar por estes direitos para que todas tenham o acesso aos bens e serviços relativos às políticas públicas e aos programas sociais. Isto tudo vai de encontro com o Projeto Ético Político do Serviço Social, pois através

dessas as mulheres estão crescendo interiormente e entendendo a importância de sua emancipação, universalização de seus direitos, luta pela igualdade e justiça social.

A pesquisa de campo realizada comprovou a expectativa que o grupo tinha referente ao Projeto Mulheres em SuperAção, pois, foi constatado durante as entrevistas que o Projeto vem proporcionando uma melhoria na qualidade de vida das mulheres entrevistadas, estas relataram que elas se sentem bem quando estão participando dos encontros, que o Projeto auxilia o seu relacionamento familiar, onde conseguem repensar suas atitudes, valores, e através das trocas de experiências aprenderam a ter mais calma para resolver seus conflitos.

Portanto pudemos concluir que o Projeto Mulheres em SuperAção vem de encontro com as expectativas que levou o grupo a realizar esta pesquisa, de forma a proporcionar a estas mulheres emancipação, autoestima, cidadania e aproximação dos vínculos familiares. É importante destacar que embora a Central de Atenção ao Egresso e Família seja um órgão do Estado, este não dá o suporte necessário para a realização das atividades feitas com as mulheres.

A CAEF/PP o que pudemos analisar dá o respaldo necessário para implementar ações que vão de encontro com a profissão do Serviço Social, estas ações propostas tem uma efetividade muito positiva e estão surtindo os efeitos propostos e ainda está possibilitando o incremento de ações similares como ,por exemplo, um projeto deste para homens. Este Projeto é um espaço que proporciona momentos de reflexões e escutas, as quais elas podem dividir suas angústias e emoções; devemos ratificar que este é um Projeto desenvolvido por poucos profissionais e que deveriam ter mais visão e importância perante a sociedade.

Tudo isso só demonstra que o trabalho desenvolvido pela Central de Atenção ao Egresso e Família de Presidente Prudente possui um campo rico de possibilidades, de significados e de possibilidades absolutamente concretizáveis para efetivar os princípios atualmente hegemônicos na categoria.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Suelen de Souza; OLIVEIRA, Juliene Aglio de. **Da Implantação de uma Política de Atenção ao Egresso à Passagem da Exclusão para Inclusão Social: um perfil do egresso.** Presidente Prudente, 2007. Disponível em: <<http://www.intertemas.unitoledo.br/revista>>. Acesso em: 23 abril 2010.

ANTUNES, S. de S; SOUZA, S. Z. S. de. **Desafios da implantação de uma política de atenção ao egresso na perspectiva da exclusão para inclusão social.** Presidente Prudente, 2007.

ARAÚJO, Emanuel. A arte da sedução: sexualidade feminina na Colônia. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das Mulheres no Brasil.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BARATTA, Alessandro. **Ressocialização ou Controle Social.** Uma abordagem crítica da reintegração social do sentenciado. Disponível em <<http://www.eap.sp.gov.br>>. Acesso em: 15 março 2010.

BARATTA, Alessandro. **Criminologia Crítica e a Crítica do Direito Penal.** Rio de Janeiro: Revan, 2002.

BESSA, Karla Adriana Martins. **O papel da mulher na sociedade ao longo da história.** Disponível em <<http://www.pt.shvoong.com/social-sciences/sociology/1653449-papel-da-mulher-na-sociedade/>>. Acesso em: 15 março 2010.

BETINI, G; SOUZA, S. Z. S. de. **A transdisciplinariedade como alternativa no processo de reintegração social.** In: Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo”. Presidente Prudente, 2009. CD ROM/ETIC.

BRASIL. Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania. Decreto nº 54.025, de 16 de fevereiro de 2009. Publicado no Diário oficial do Estado de São Paulo, que cria e organiza na Secretaria da Administração Penitenciária a Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania. Disponível em: <[http://www2.mp.pr.gov.br/cpdignid/dwnld/cep\\_b50\\_tf\\_1.doc](http://www2.mp.pr.gov.br/cpdignid/dwnld/cep_b50_tf_1.doc)>. Acesso em: 25 março 2010.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei Execução Penal. **Presidência da República.** Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília,

Disponível em: <<http://www.sap.sp.gov.br>>. Acesso em 07 março de 2010.

DF, 11 jul. 1984. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L7210.htm>>. Acesso em: 15 Abril 2010.

BRIGUENTI, E. C.; CARLOS, M. C. C. de; MARTOS, P. A. **Cárcere feminino brasileiro**: uma realidade aviltada às especificidades da mulher á luz do Serviço Social. 2009. 99 f. Monografia (Bacharelado em Serviço Social) – Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo”. Presidente Prudente, 2009.

COSTA, Hekelson Bitencourt Viana da. **Criminologia Crítica e Estado Democrático de Direito**: breves considerações. Disponível em <<http://www.bdjur.stj.gov.br>>. Acesso em: 15 março 2010.

DAUFEMBACK, Valdirene. **Condições de Aprisionamento e Condições de Aprendizagem de Encarcerados**. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

DIAS, J. F.; ANDRADE, M. da C. **Criminologia**: O homem delinqüente e a sociedade criminógena. Coimbra: Editora Coimbra, 1997.

D'INCAO, Maria Ângela. Mulher e Família Burgues. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das Mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FERNANDES, Miriam Munhoz. **O papel da mulher na sociedade brasileira**: da sociedade colonial aos dias atuais. Disponível em: <[http://www.monteirolobato.com.br/material/palestra\\_miriam.doc](http://www.monteirolobato.com.br/material/palestra_miriam.doc)>. Acesso em: 15 março 2010.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2002.

GOMES, Heloisa Moreti; MOLINARI, Vanessa Peres; RAMPAZZO, Carla Cristina Sorrilha. Central de Atenção ao Egresso e Família de Presidente Prudente. **Intertemas**. Revista ETIC. Presidente Prudente. Disponível em: <<http://www.intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2280/1861>>. Acesso em: 05 março 2010.

MENDES, Luiz et al. **DICAS**: o guia que você precisa para ficar livre de vez. São Paulo: SAP e FUNAP, 2006.

MOLINARI, Vanessa Peres. Projeto Mulheres em SuperAção. **Intertemas**. Revista ETIC. Presidente Prudente. Disponível em: <<http://www.intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2058/2163>>. Acesso em: 05 março 2010.

MOREIRA, Licione. et al. **Mulheres do Cárcere**. 2003. 64 f. Monografia (Bacharelado em Serviço Social) – Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo”. Presidente Prudente, 2003.

NETO, José Paulo. **A construção do projeto ético-político do Serviço Social**. Disponível em: <<http://www.cpihts.com/PDF03/josepaulonetto.pdf>>. Acesso em: 15 abril 2010.

PEREIRA, C. M. dos S. et al. **Orientação Profissional e Empregabilidade: Responsabilidade Social para egressos do sistema prisional**. Disponível em: <<http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais>>. Acesso em: 23 abril 2010.

PRADO, Danda. **O que é família**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SAMARA, Eni de Mesquita. **A Família Brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SÁ, Alvinio Augusto de. **Sugestões de um esboço das bases conceituais para o Sistema Penitenciário Federal**. São Paulo.

VALOIS, Luis Carlos. **Criminologia Radical**. Disponível em: <<http://www.ufba.net/criminologiaradical.doc>>. Acesso em: 17 março 2010.

**ANEXOS**

1. Nome

2. Você é:

Familiar de Preso       Familiar de Egresso       Egressa

3. Grau de Parentesco:

Mãe       Avó       Irmã       Esposa       Outro

4. Se caso for familiar de preso: Está preso desde que período?

5. O motivo do familiar ou dela mesma ter sido preso (a)?

6. Como foi sua infância e adolescência?

7. Você casou-se com que idade? E como foi ou é seu relacionamento com seu marido?

8. E o relacionamento com seus filhos?

9. Durante este cumprimento de pena, como está sendo sua vivência com alguém no mundo do cárcere? O que mudou na sua vida com essa prisão?

10. Se caso for familiar: Como você se sente nas visitas feitas ao seu familiar recluso?

11. Como você soube da equipe CAEF, mais especificamente do Projeto Mulheres em SuperAção?

12. Por que você começou a freqüentar este projeto?

13. Você participa do projeto desde quando?

2008       2009       2010

14. De quantos encontros você já participou?

1       2 a 4       5 a 8       mais que 9

15. Até agora, qual foi o encontro que mais gostou? Por quê?

16. Você já faltou em algum encontro? Por quê?

17. Como você tem se sentido nos encontros? (Colocar comentários)

à vontade     constrangida     envergonhada     participativa     outro

18. O que lhe tem acrescentado vir nas tarde de quintas-feiras ao projeto?

19. O projeto tem auxiliado no seu relacionamento, nos vínculos com seu familiar recluso? De que forma?

20. O que você mudaria nos encontros?

21. Se fosse implantado um projeto para o egresso do sistema penitenciário na CAEF/PP, você acredita que seu familiar participaria?

22. Quais outras ações você acredita que a CAEF poderia fazer?